



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GRAZIELLA FERNANDA DE CAMPLI

Bibliotecas escolares em cooperativas de ensino: relato de caso da Biblioteca
da Escola Educativa na cidade de São Carlos- SP

São Carlos

Março, 2021



GRAZIELLA FERNANDA DE CAMPLI

Bibliotecas escolares em cooperativas de ensino: relato de caso da Biblioteca da Escola Educativa na cidade de São Carlos- SP

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação. Área: Conhecimento, Tecnologia e Inovação.

Área de concentração: Conhecimento, Tecnologia e Inovação
Linha de pesquisa 1: Conhecimento e Informação para Inovação

Orientadora: Prof^a. Dra. Luciana de Souza Gracioso.

São Carlos

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Graziella Fernanda De Campi, realizada em 15/03/2021.

Comissão Julgadora:

Profa. Dra. Luciana de Souza Gracioso (UFSCar)

Prof. Dr. Roniberto Morato do Amaral (UFSCar)

Prof. Dr. Claudio Marcondes de Castro Filho (USP)

A Dança/ Soneto XVII

Não te amo como se fosses rosa de sal, topázio
ou flecha de cravos que propagam o fogo:
amo-te como se amam certas coisas obscuras,
secretamente, entre a sombra e a alma.

Te amo como a planta que não floresce e leva
dentro de si, oculta a luz daquelas flores,
e graças a teu amor vive escuro em meu corpo
o apertado aroma que ascendeu da terra.

Te amo sem saber como, nem quando, nem onde,
te amo diretamente sem problemas nem orgulho:
assim te amo porque não sei amar de outra maneira,

senão assim deste modo em que não sou nem és
tão perto que tua mão sobre meu peito é minha
tão perto que se fecham teus olhos com meu sonho.

NERUDA, P. Cem Sonetos de Amor. Porto Alegre: L&PM, 2006.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade e por me amparar nas dificuldades ao longo desse processo.

Essa dissertação não teria sido finalizada se eu não tivesse a orientação, empenho e paciência da minha orientadora, prof^a Dra. Luciana de Souza Gracioso.

Desejo igualmente agradecer aos professores da minha banca, prof^o Dr. Claudio Marcondes de Castro Filho e prof^o Dr. Roniberto Morato do Amaral, pelas palavras de incentivo, pela gentileza, bondade e calma em suas orientações e sugestões.

Agradeço a turma de PPGCI - UFSCar turma 4, pelas conversas e apoio ao longo desse período.

Aos meus amigos e colegas de trabalho por entenderem e me apoiarem nessa fase.

A minha chefe, Patricia Maria Fragelli, que eu admiro e sempre me incentivou, me deu suporte e me apoiou desde o início desse projeto.

A querida escola Educativa, que é maravilhosa, e que desde que ingressei, aprendo tanto!

As minhas amigas e amigos, pelo apoio, incentivo e pela amizade, e em diversas ocasiões me ajudaram a ter alegrias e lazer nesse período. Sem eles, com certeza seria muito, mas muito mais difícil.

Em especial à Mestra Cristina Marchetti Maia, pela paciência e conselhos valorosos.

Alini Cristiani De Carli DeMarchi pelo apoio, ouvido amigo e sempre com uma palavra acolhedora.

Minha querida amiga, Priscila Cintra Socolowski, que sempre esteve ao meu lado, com paciência e amor, sempre me auxiliou, explicou e ofereceu o seu melhor em minha empreitada.

E agradeço ao apoio da minha família, que contribuíram sempre com amor ao longo da minha vida.

RESUMO

A questão de investigação sobre bibliotecas escolares no âmbito da trajetória teórica de consolidação do campo de pesquisa em Ciência da Informação - CI foi contextualizada através da apresentação de conceitos e definições gerais sobre pesquisas desenvolvidas sobre Bibliotecas Escolares. Desta forma realizou-se uma pesquisa básica, pautada em uma análise descritiva do contexto, que representa as Bibliotecas escolares de instituições privadas de ensino de São Carlos, dando destaque à situação da Biblioteca Escolar da Escola Educativa, para qual foram traçados relatos de experiência das funcionalidades da biblioteca escolar numa cooperativa de ensino. Objetivou-se apresentar conceitos e definições gerais, que pontuam as compreensões assumidas na pesquisa em CI sobre Biblioteca escolar, identificar e descrever dados censitários sobre Bibliotecas Escolares no Brasil; apresentar dados quantitativos sobre Bibliotecas escolares e em instituições privadas de ensino na cidade de São Carlos; descrever o modelo de gestão educacional em Cooperativas e o modelo de gestão educacional na Escola Educativa, bem como analisar o contexto de constituição das bibliotecas escolares na cidade de São Carlos, em instituições privadas, destacando o caso da Escola Educativa. A biblioteca escolar da Cooperativa de Ensino Educativa apresentou-se participativa e atuante na formação do corpo estudantil, atendendo a legislação vigente e sendo adequada ao modelo de gestão Educacional proposto, onde o benefício desse tipo de cooperativa de ensino é ser participativo.

Palavras chave:

Biblioteca escolar, cooperativa de ensino, bibliotecário escolar.

ABSTRACT

The research question about school libraries within the scope of the theoretical trajectory of consolidating the field of research in Information Science (CI) has been contextualized through the presentation of concepts and general definitions about the research developed in School Libraries. Thus, a basic research has been carried out based on a descriptive analysis of the context that represents the school libraries in private educational institutions in São Carlos, highlighting the situation of the library at Escola Educativa, for which an experience report of the functionalities of the school library in a teaching cooperative was drawn up. The objective was presenting general concepts and definitions that punctuate the understandings assumed in CI research in a School Library, identifying and describing census data in School Libraries in Brazil. It also aims presenting quantitative data in school libraries and private educational institutions in the city of São Carlos; describing the educational management model either in Cooperatives or at Escola Educativa, as well as analyzing the context of the constitution of school libraries in the city of São Carlos, in private institutions, highlighting the case Escola Educativa. The educational library at the Cooperativa de Ensino Educativa was participative and active in the formation of the student body, complying with the current legislation and being adequate to the proposed Educational Management model, where the benefit of this type of teaching cooperative is to be participatory.

Keyword:

School library, teaching cooperative, school librarian.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – leitores x não leitores no Brasil	28
Imagem 2 – escolas de educação básica da cidade de São Carlos	39

LISTA DE QUADROS/GRÁFICOS/TABELA

Quadro 01 – Biblioteca escolar como recurso educacional	26
Quadro 02 – Escolas da cidade de São Carlos	36
Quadro 03 – Escolas Particulares com bibliotecas escolares e bibliotecários	40
Quadro 04 - Cooperativas Educacionais por Estado	60
Quadro 05 - Distribuição de Cooperativas Educacionais por Região	60

LISTA DE SIGLAS

BDTD – BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES

BE – BIBLIOTECA ESCOLAR

BENANCIB – BASE DE DADOS DO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

BNCC – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

BRAPCI – BASE DE DADOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CA – CONSELHO ADMINISTRATIVO

CEMEI – CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

CIPE – CICLO DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL DA EDUCATIVA

CF – CONSELHO FISCAL

COSEAS – COORDENADORIA SAÚDE ASSISTÊNCIA SOCIAL

CPA – CONSELHO PEDAGÓGICO ADMINISTRATIVO

EAD – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EMEB – ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

EMEI - ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

ENANCIB - ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ETEC – ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL

IFLA – *INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND*

INSTITUTIONS / FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E
INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS

IPL – INSTITUTO PRÓ LIVRO

IFSP – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SÃO PAULO

OCB – ORGANIZAÇÃO DE COOPERATIVAS BRASILEIRAS

PCN – *PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS*

PHL - PERSONAL HOME LIBRARY

PISA – PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES

PNBE – *PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA*

PPP – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

REBI - *REDE ESCOLAR DE BIBLIOTECAS INTERATIVAS*

SESCOOP - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO
COOPERATIVISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO

SIBI SÃO CARLOS – SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DO
MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS

UAC – UNIDADE DE ATENDIMENTO À CRIANÇA

UFSCar – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A
CIÊNCIA E A CULTURA

USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
BIBLIOTECA ESCOLAR: PESQUISAS, TEMAS E CONCEITOS.....	176
BIBLIOTECAS ESCOLARES NA CIDADE DE SÃO CARLOS.....	30
RESULTADOS E DISCUSSÃO	43
RESULTADOS ALCANÇADOS A PARTIR DO OBJETIVO DE APRESENTAR O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS SOBRE BIBLIOTECA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PRIVADA, NO BRASIL	432
RESULTADOS ALCANÇADOS A PARTIR DO OBJETIVO DE DESCREVER O MODELO DE GESTÃO EDUCACIONAL EM COOPERATIVAS E AS EXPERIÊNCIAS GESTÃO DA BIBLIOTECA DA EDUCATIVA.....	55
BIBLIOTECA DA ESCOLA EDUCATIVA DE SÃO CARLOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	76

INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é um espaço onde o indivíduo/aluno passará ao longo de sua vida escolar, seja fazendo pesquisa escola, trabalho em grupo, estudo ou atividade direcionada. Esse espaço contribui e dá suporte para a aprendizagem. Cada biblioteca tem as suas particularidades e esse trabalho em conjunto com o professor em sala de aula é importante para proporcionar ao aluno, toda a vivência, experiência necessária para sua formação intelectual e pessoal. Segundo definição de biblioteca escolar “(...) habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.” (IFLA/UNESCO, 2015). A partir da Lei 1.244/2010 é determinado que toda escola tenha um acervo de livros nas bibliotecas de pelo menos um título por aluno matriculado. Cabe à instituição adaptar o acervo conforme as necessidades, promovendo a divulgação, preservação e o funcionamento das bibliotecas escolares.

Tão importante quanto à sala de aula ter um professor qualificado é a biblioteca escolar ter um profissional competente também, o bibliotecário, onde este irá exercer atividades e parcerias para que alunos, professores e funcionários (comunidade escolar) de maneira geral tenham suporte, diversidade nos ritmos de aprendizado, formação de leitores e possam ao longo dos anos de estudo terem ações de incentivo à leitura, culturais e etc. “As bibliotecas escolares são espaços fundamentais para o desenvolvimento da sociedade do conhecimento. Quando digo sociedade do conhecimento estou me referindo à nossa sociedade contemporânea, que é fundamentada na informação e no conhecimento”. (PINTO, 2017, p. 98).

A biblioteca escolar, como ferramenta de suma importância na constituição de uma unidade estudantil, é deveras significativa no processo modificador de toda uma nação. É um dos pilares da educação básica, o espaço que tem a capacidade de ascender um cidadão socialmente. Um país sem uma política de apoio às bibliotecas em geral, são países atrasados, subdesenvolvidos, com atitudes políticas retrógradas, com visões limitadas. (SANTOS, 2016, p.2).

Além dos pesquisadores, o governo tem tido a iniciativa de buscar projetos que atendam a comunidade e beneficiem as instituições públicas, porém o profissional bibliotecário ainda não está como responsável pela biblioteca. Padrão de qualidade de bibliotecas é aprovado pela Comissão de Educação e retorna à Câmara. Originalmente, o projeto modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/1996), para tornar obrigatória a criação e a manutenção de bibliotecas escolares em todas as instituições públicas de ensino. A relatora apontou, porém, que já existe em vigor uma lei que determina a universalização das bibliotecas escolares até o ano de 2020 (Lei da Universalização das Bibliotecas — 12.244/2010). Dessa forma, o substitutivo da senadora Ângela Portela se ateve propor melhorias, determinando, por exemplo, que as bibliotecas das escolas de educação básica tenham no mínimo 80 m² e equipamentos de acessibilidade, conforto térmico e acústico, além de iluminação adequada. De acordo com a Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE), o Projeto de Lei do Senado (PLS) 204/2013, que prevê a inclusão de livros e computador em cada moradia do Programa Minha Casa Minha Vida. Do senador Cristovam Buarque (PPS-DF), a proposta estabelece que cada residência do programa do governo federal terá uma biblioteca básica com 20 livros e um computador com todos os softwares instalados e acesso à internet.

A realização dessa pesquisa em face de falta de informação nesse aspecto, com vistas a observar a importância da biblioteca escolar na vida do discente, visa corroborar com a experiência profissional da pesquisadora, que em seus anos como bibliotecária escolar, compreende que o discente com o suporte da biblioteca e suas ações, possui um diferencial em suas percepções, atitudes, locução e crítica.

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação. (MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR, 2000, p. 2).

Com o documento da IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR, e os estudos feitos, temos mais uma indicação de que ter na escola para a formação do estudante uma biblioteca escolar auxilia em seu desenvolvimento, e a Lei 12224/10 (mesmo que em sua aplicação faltem fiscalizações) e a área da educação se una para proteger as crianças e adolescentes, e proporcionar o melhor possível para os seus estudantes é oportuno compartilhar que na cidade de São Carlos há instituição que preza pela educação de seus alunos e suporte para os seus professores.

Frente ao contexto apresentado se reconhece a necessidade de continua investigação sobre as Bibliotecas escolas, em suas mais variadas perspectivas. Para fins desta pesquisa identificamos como lacuna do conhecimento a relativa escassez de estudos que versam sobre as bibliotecas escolares de instituições de ensino privadas e em especial, sobre Bibliotecas escolares de instituições de ensino que funcionam enquanto Cooperativas Educacionais. Neste contexto, elencamos os seguintes objetivos específicos para serem desenvolvidos a fim de dissertar sobre a lacuna do conhecimento exposta:

1- Discorrer sobre o estado da arte das pesquisas sobre Biblioteca escolar na educação privada, no Brasil.

2- Descrever o modelo de gestão educacional em Cooperativas e as experiências gestão da Biblioteca da Educativa.

Para atingir os objetivos propostos, foram traçados os seguintes percursos metodológicos: Método para o objetivo 1: Revisão de literatura com base em pesquisa bibliográfica nas bases BENANCIB e BRAPCI. Método para o objetivo 2: relato de experiência sobre as práticas de gestão da Biblioteca da Escola Educativa de São Carlos.

A base metodológica central desta pesquisa foi a descrição das experiências vividas pela autora, suas motivações, atividades e serviços realizados junto a Biblioteca da Escola Educativa da cidade de São Carlos. “O relato de experiência tem a finalidade de descrever uma experiência vivida que pode contribuir com a construção de conhecimento na área de atuação.” (REDAÇÃO, 2020).

Frente aos objetivos traçados e pautados no uso dos recursos metodológicos delimitados almejou-se poder desenvolver uma pesquisa básica, pautada em uma análise descritiva do contexto que representa as Bibliotecas escolares, de instituições privadas de ensino de São Carlos, dando destaque a situação da Biblioteca Escolar da Escola Educativa desta cidade.

BIBLIOTECA ESCOLAR: PESQUISAS, TEMAS E CONCEITOS

De acordo Pimentel, definição de biblioteca:

É interessante você saber que não é à toa que a palavra biblioteca tem sua origem nos termos gregos *biblíon* (livro) e *theka* (caixa), significando o móvel ou lugar onde se guardam livros. Foi no Egito que existiu, desde o século IV a.C., a mais célebre e grandiosa biblioteca da Antiguidade, a de Alexandria, que tinha como ambição reunir em um só lugar todo o conhecimento humano. Seu acervo era constituído de rolos de papiro manuscritos – aproximadamente 60 mil, contendo literatura grega, egípcia, assíria e babilônica. (PIMENTEL, 2007, p.21).

A Biblioteca é um espaço destinado para todos, nesse local podem ter lazer, transformar informação em conhecimento, produzir, ler, brincar, conversar, simplesmente estar. Esses são os tipos de bibliotecas:

- Escolar – onde os alunos da educação de base, possuem um espaço que estimula, incentivam e propiciam experiências que irão auxiliar em seu processo de formação. Um espaço destinado à faixa etária de crianças e adolescentes, com um acervo específico para essa idade, para que o uso da biblioteca seja prazeroso, alegre e traga benefícios ao longo do crescimento desses indivíduos.
- Especializada – possui um acervo específico de determinada área, para que seus usuários tenham as informações necessárias reunidas nesse espaço.
- Pública – local destinado aos cidadãos da cidade, onde podem usufruir de um acervo com assuntos diversos.
- Nacional – é a biblioteca destinada a receber todos os patrimônios culturais do país.
- Universitária – biblioteca destinada aos alunos de graduação, pós graduação, especialização e MBA. Proporcionando suporte para o desenvolvimento do ensino e pesquisas, na formação desse futuro profissional.

Segundo a IFLA (*International Federation of Library Associations and Institutions*):

A biblioteca escolar fornece informação e ideias que são fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis. (IFLA/UNESCO, 2002, p.1).

A biblioteca escolar é o primeiro contato na educação de base que o aluno para as histórias, a fantasia, a imaginação, a criatividade, estimula o cérebro a refletir, pensar, construindo habilidades que ajudarão em sua interpretação, leitura, escrita, trazendo benefícios em sua formação. A biblioteca escolar é uma parceira com a equipe docente, que auxilia o professor em suas atividades bem como dá suporte para que alunos e professores tenham apoio nessa fase de aprendizagem. A biblioteca escolar incentiva a leitura, estimula que o aluno/usuário amplie o seu vocabulário, use a imaginação, seja um indivíduo crítico e pensante. Com esse trabalho em conjunto, todos ganham, o aluno obtém ao longo de sua formação educacional instrumentos para que as suas habilidades sejam instigadas. De acordo com a Constituição de 1988, todos os cidadãos devem ter acesso à educação, dessa forma para o melhor desempenho de seu intelecto as crianças e os adolescentes devem poder usufruir de uma escola completa, com todos os meios para que a sua educação seja o mais importante, e a biblioteca escolar tem muito com o que contribuir.

Os objetivos da biblioteca escolar: Apoiar e concretizar os objetivos do projeto educacional da escola e do currículo. Instigar e estimular nas crianças o hábito e o prazer de ler, aprender e usar bibliotecas durante toda a vida. Oferecer oportunidades para realizar experiências de criação e uso de informações, a fim de adquirir conhecimento, entender, desenvolver a imaginação e entreter. Apoiar todos os alunos em aprender e aplicar habilidades de avaliação e utilização da informação, independentemente da forma, formato ou meios de divulgação, tendo em conta a sensibilidade para formas de comunicação dentro da comunidade. Facilitar o acesso a recursos e possibilidades locais, regionais, nacionais e globais para que os alunos tenham contato com ideias, experiências e opiniões diversas. Organizar atividades que estimulem a

conscientização e sensibilização em nível cultural e social. Trabalhar com alunos, professores, administração e famílias para realizar o projeto educacional da escola; proclamar a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são fundamentais para exercer a cidadania e participar de uma democracia com eficiência e responsabilidade. Incentivar a leitura e promover os recursos e serviços da biblioteca escolar dentro e fora da comunidade escolar como um todo. (MANIFESTO UNESCO/IFLA SOBRE BIBLIOTECA ESCOLAR – ADAPTAÇÃO BARATZ, TRADUÇÃO EQUIPE INFOCO)

Uma sala de aula, que pode ser adaptada ou não, com um pequeno acervo para os alunos da escola. Esse espaço mesmo não sendo o ideal, o ideal seria a biblioteca, proporciona aos alunos a possibilidade de terem acesso aos livros. Algumas escolas possuem salas de leitura e biblioteca, outras não possuem nenhum espaço.

O ex-Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sancionou através da Lei nº 12.244/10, os seguintes artigos:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei. Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura. Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares. Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998. (BRASIL, 2010).

Para podermos falar sobre políticas públicas de bibliotecas escolares é preciso entender o significado de políticas públicas, quais os tipos, os PCNs,

PNBE, e a lei 12422/10. Políticas públicas são conjuntos de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado diretamente ou indiretamente, com a participação de entes públicos ou privados, que visam assegurar determinado direito de cidadania, de forma difusa ou para determinado seguimento social, cultural, étnico ou econômico. De maneira simples, a política pública é um processo (com uma série de etapas e regras) que tem por objetivo resolver um problema público. (LIMONTI, 2014, 396p).

As políticas públicas educacionais estão relacionadas à educação e as diretrizes desenvolvidas para ser eficaz. Foram desenvolvidos os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais são diretrizes elaboradas para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes a cada disciplina. Também foi idealizado o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), desenvolvido desde 1997, tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência.

De acordo com o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB, 2008), foi criado o Projeto Mobilizador contendo um conjunto de ações em todos os estados com foco na melhoria das bibliotecas escolares, contemplando a criação destes espaços nas instituições e a evolução de serviços, acervos nas bibliotecas já existentes e a construção de uma rede de informações e de profissionais que atuam no setor. Por meio deste projeto, o Sistema CFB/CRB mobilizou deputados, senadores e a sociedade brasileira, e teve como resultado a criação e publicação da Lei Federal nº 12.244/2010, que torna obrigatória a existência de biblioteca em todas as escolas do país, prevendo sua execução no período de dez anos - ou seja, até 2020.

Políticas públicas referentes as bibliotecas escolares nacionais, são essenciais para implementar a formação de leitores, capacitando-os. Afinal, a biblioteca escolar é um ambiente transdisciplinar, considerada por diversos autores como um instrumento pedagógico capaz de promover a construção de conhecimentos que serão utilizados de forma racional nas decisões que os alunos virão a tomar ao longo da vida. Mesmo tendo a lei é necessário que ela seja aplicada, não há pesquisas acerca de todos os municípios que tem em

suas escolas bibliotecas escolares, mas das escolas que possuem em comparação com as que não possuem foi percebido que o aluno tem uma formação diferenciada por ter acesso a biblioteca.

Portanto é necessário que haja apoio e que os dirigentes olhem para essa parte da educação com mais atenção. Segundo Tavares Leite (2005 apud ARAUJO E LUZIO, 2016) “[...] os resultados mostram que, quando há um responsável pela biblioteca escolar, a media aumenta, e quando os professores realizam atividades dirigidas nesse ambiente, há ganhos importantes e significativos na aprendizagem.” Entretanto deve existir um compromisso para que as atividades aplicadas sejam idealizadas e proporcionadas à idade correlata, aumentando as chances de sucesso no ensino aprendizagem. Antes de sabermos sobre a definição de biblioteca escolar, precisamos voltar um pouco, e explicar sobre as cinco leis da biblioteconomia, instituída pelo indiano Shiyali Ramamritam Ranganathan, utilizadas até hoje. São elas:

1. Os livros são escritos para serem lidos – cada centro de informação não é eficiente se seu acervo ficar parado nas estantes, por isso essa lei é muito importante, através da leitura cada usuário pode reter dessa informação algo que irá se transformar em conhecimento. A leitura estimula o querer saber mais.

2. Todo leitor tem seu livro – cada tipo de biblioteca tem o seu usuário. Portanto por exemplo numa biblioteca escolar, não será nada útil ter livros específicos da área de direito, fazendo um estudo sobre os usuários, o acervo melhor utilizado.

3. Todo livro tem seu leitor – um centro de informação onde não se é divulgada a informação não é útil em nada, portanto não basta ter os livros em suas estantes, se faz necessário que aqueles que frequentam ou tem acesso a biblioteca, por exemplo, saiba quais são os livros que ali ficam, seus assuntos, e etc.

4. Poupe o tempo do leitor – nessa lei é muito importante o trabalho desempenhado pelo bibliotecário, que através do SRI – serviço de referência e informação irá facilitar o tempo do usuário. E toda a

organização, que o acervo deve ter e estar para que os usuários encontre o que deseja.

5. Uma biblioteca é um organismo em crescimento – o acervo de uma biblioteca sempre está em desenvolvimento, seja através do trabalho do bibliotecário, das sugestões, doações ou necessidades da instituição. Dessa forma, o bibliotecário deve verificar quais as informações mais pertinentes e prever o crescimento do acervo e quando necessário o desbaste do mesmo. (RANGANATHAN, 2009).

Antes de escrevermos sobre biblioteca escolar é necessário escrever sobre a biblioteca, e de acordo com Briquet de Lemos é necessário que a biblioteca tenha cinco condições (outros autores também instituem o modelo inicial de biblioteca):

Biblioteca - Intencionalidade política e social; o acervo e meios para sua permanente renovação; o imperativo de organização e sistematização; uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas; e, por último, mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca. (LEMOS, 1998, P. 347).

Por essa razão o espaço de uma biblioteca, seus atributos físicos e equipe técnica devem estar preparados e atentos da melhor forma para os seus usuários. O espaço físico deve ser condizente com o objetivo desejado, estimular a leitura, concentração de livros com informações importantes para os seus usuários. Preferência com espaço para as estantes, para que o acervo esteja organizado (dependendo do tipo de biblioteca, o layout das estantes é muito importante e deve ser autoexplicativo), automatizado, distribuído de forma clara, livre acesso e pronto para a consulta e futuro crescimento. Espaço para estudos (em grupo ou individual), é importante a biblioteca proporcionar espaços para que o estudante conviva com outros, proporcionado um espaço acolhedor e não de lazer também.

A biblioteca escolar é um espaço para estimular a leitura, para os estudantes da educação de base, onde esses desde o contato inicial recebem

atividades para incentivar as suas habilidades pessoais, como criatividade, expressão verbal, escrita, fantasia, informação, encantamento, lazer, convivência com outros de mesma idade ou não. Com o trabalho em equipe, bibliotecário escolar e professores, a biblioteca escolar torna-se muito mais do que livros nas estantes, ela torna-se um local onde os estudantes tem prazer em ir, adoram ouvir histórias, gostam de contar elas, fazem atividades que estimulam e enriquecem o seu aprendizado. Buscam outras formas de aprender fora da sala de aula, a biblioteca escolar é cheia de estímulos, desde a entrada em seu mural, até as estantes com suas cores, livros, sugestões e colorido para atrair e ensinar esses estudantes.

MISSÃO: A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para Biblioteca Pública. O quadro de pessoal da biblioteca constitui-se em suporte ao uso de livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção até outros tipos de documentos, tanto impressos como eletrônicos, destinados à consulta presencial ou remota. Este acervo se complementa e se enriquece com manuais, obras didáticas e metodológicas. (DIRETRIZES DA IFLA / UNESCO PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR 1999.)

Este trabalho se pauta em definir o que é biblioteca escolar, tanto em relação ao que alguns autores relatam quanto em relação a instituições como IFLA/UNESCO. Por isso é tão importante pesquisar sobre as atividades que as bibliotecas podem executar nas escolas, para que os estudantes tenham todo o suporte para o seu desenvolvimento em sua formação pessoal e educacional.

Com a anuência da IFLA/UNESCO foram criados os seguintes objetivos para a biblioteca escolar, que é parte integrante e essencial do processo educativo:

- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;

- Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor.
(IFLA/UNESCO, 2002, p.2)

Todos esses objetivos foram elaborados para que os usuários das bibliotecas escolares sejam cidadãos atuantes, críticos, expressivos e habilidosos. Enriquecendo suas mentes e almas, para que toda essa informação se transforme em conhecimento e ela possa ser o que ele quiser.

Esses objetivos proporcionam a construção desse ser, essa oportunidade para o indivíduo deverá fazer a diferença no futuro. E para que esses objetivos sejam obtidos é necessário que haja um profissional capacitado, o bibliotecários escolar, que além dessa função também é um educador, que trabalha diretamente com a equipe pedagógica, dando suporte, para a execução do conteúdo pedagógico. O bibliotecário além das funções inerentes ao seu trabalho: processamento técnico, organização do acervo, serviço de referencia e informação, ação cultural, o trabalho administrativo é importante e exige atenção e dedicação, mas as atividades pedagógicas são importantes para auxiliar no desempenho educacional, é um trabalho em equipe. Com isso, se faz necessário estar atento às mudanças, estar alerta quanto à necessidade dos seus usuários, a sua comunidade escolar. A biblioteca é o coração da escola.

Corroborando com os objetivos da biblioteca escolar, Glória Durban Roca, elaborou esse quadro para facilitar o entendimento sobre a biblioteca escolar, destacando as duas dimensões, a física e a educacional (importantíssimas no ambiente escolar), concluindo que nesse espaço acontece o aprendizado também:

QUADRO 1 – Biblioteca escolar como recurso educacional

CONCEITO	AÇÃO	CONTRIBUIÇÕES
Dimensão física		
Estrutura organizada estável	Facilitar	<ul style="list-style-type: none"> . A seleção coordenada de materiais informativos e literários. . A centralização dos recursos para assegurar seu uso compartilhado. . O acesso a materiais diversos e de qualidade. . A existência de um lugar de encontro e de relações pessoais. . A criação de um contexto presencial de aprendizagem e leitura
Contexto presencial de aprendizagem e leitura	Favorecer	<ul style="list-style-type: none"> . O desenvolvimento de práticas de leitura e de habilidades intelectuais. . A realização de trabalhos de pesquisa e de atividades de leitura. . A criação de um ambiente de leitura e de escrita na escola. . O uso da biblioteca como recurso educacional.
Dimensão educacional		
Recurso educacional	Promover	<ul style="list-style-type: none"> . A criação de processos de ensino-aprendizagem. . As ações de atendimento às necessidades especiais e de compensação de desigualdades entre os alunos. . As ações de envolvimento das famílias no incentivo à leitura. . O apoio pedagógico à prática docente.
Agente pedagógico interdisciplinar	Apoiar	<ul style="list-style-type: none"> . O desenvolvimento do projeto curricular e educacional da escola. . A prática educacional no âmbito pedagógico e de conteúdo curricular. . A projeção de situações de aprendizagem por pesquisa e desenvolvimento da prática de leitura e escrita. . Os processos de melhoria do ensino iniciados na escola.

Fonte: Durban Roca (2012).

Dessa forma além de conhecer o que é uma biblioteca escolar, é considerável pensar que quando possuímos todos os suportes necessários, a educação será oferecida da melhor maneira possível. Contudo é importante refletir sobre as diferenças que existem em nosso país, por isso é tão importante se discutir o papel da biblioteca e se dedicar a que todos estejam nessa realidade, deterem bibliotecas escolares em suas escolas, com o profissional bibliotecário, e que os objetivos sejam efetuados. O resultado desse trabalho define o que é biblioteca escolar, sua missão, objetivos, o profissional responsável, bibliotecário, por proporcionar que os usuários recebam e usufruam das instalações como devem ser, um setor valioso dentro da escola.

Dados censitários sobre bibliotecas escolares no Brasil e em São Carlos

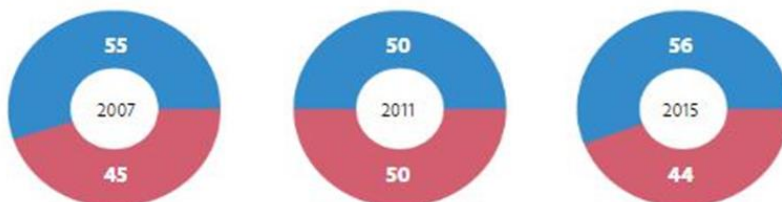
O IPL – Instituto Pró livro é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), sem fins lucrativos, criada e mantida pelas entidades do livro – Abre livros, CBL e SNEL – com a missão de transformar o Brasil em um país de leitores. Tem como objetivo promover pesquisas e ações de fomento à leitura. De acordo com a pesquisa do IPL, Retratos da Leitura no Brasil, de 2016, podemos observar algumas informações a respeito da leitura desde os jovens até os mais velhos.

Imagem 01: Leitores x não leitores no Brasil

Leitores x não leitores no Brasil

Em %

● Leitor ● Não leitor



Número médio de livros lidos por ano Por habitante/ano

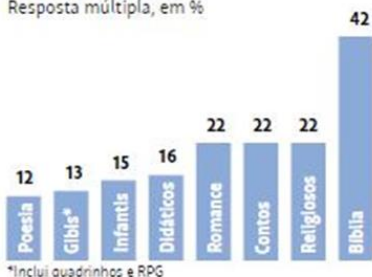
● Inteiros ● Em partes



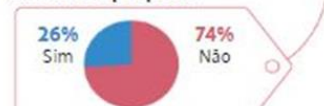
Por que não leu? Nos 3 meses anteriores à pesquisa, resposta múltipla, em %



Gêneros mais lidos Resposta múltipla, em %



Comprou livros nos 3 meses anteriores à pesquisa?



Fonte: Instituto Pró-Livro e Ibope Inteligência, 2016.
Leitor: entrevistado que declarou ter lido, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos 3 meses anteriores à pesquisa

Fonte: Instituto Pró-Livro e Ibope Inteligência, 2016. Leitor: entrevistado que declarou ter lido, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos 3 meses anteriores à pesquisa

Fonte: Instituto Pró-Livro e Ibope Inteligência, 2016. Leitor: entrevistado que declarou ter lido, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos 3 meses anteriores à pesquisa

Entre 2011 e 2015, a estimativa de brasileiros que consomem livros passou de 50% para 56%, totalizando 104,7 milhões de pessoas. A quantidade anual média de livros lidos por habitante passou de 4 para 4,96. Esses dados estão na última edição da pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil", de 2016 — o mais amplo estudo sobre o tema, realizado pelo Instituto Pró-Livro a cada quatro anos. A entidade previa divulgar uma nova versão do levantamento em 2020. (SOMBINI, 2019). Ceccantini argumenta que há uma cultura escolar estabelecida de incentivo à leitura nos primeiros anos do ensino fundamental, mas que a partir do 6º ano as aulas de português costumam se tornar mais teóricas e distantes dos interesses dos alunos. (CECCANTINI apud SOMBINI, 2019)

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), tradução de Programme for International Student Assessment, é um estudo comparativo internacional, realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O Pisa oferece informações sobre o desempenho dos estudantes na faixa etária dos 15 anos, vinculando dados sobre seus backgrounds e suas atitudes em relação à aprendizagem e também aos principais fatores que moldam sua aprendizagem, dentro e fora da escola. Desde sua primeira edição, em 2000, o número de países e economias participantes tem aumentado a cada ciclo. O Brasil participa do Pisa desde o início da avaliação. (PISA, 2018).

Há vinte anos o Pisa foi elaborado para estudar e poder mapear o desenvolvimento educacional dos alunos com 15 anos. Apontando diferenças e semelhanças entre os estudantes de todos os países participantes. São avaliadas três habilidades: leitura, matemática e ciências. A cada três anos essa avaliação enfoca mais perguntas num tema do que nos outros e além desses, letramento financeiro e competência global são analisados. O órgão responsável no Brasil pela execução dessa avaliação é o INEP.

O índice do Pisa é muito importante para que possam ser identificados os problemas na área da educação. Na edição de 2018 foram avaliados 79 países, entre eles o Brasil, divulgado em 2019, os resultados não são muito animadores para o Brasil: entre 58º e 60º lugar em leitura, entre 66º e 68º em ciências e entre 72º e 74º em matemática.

Bibliotecas escolares na cidade de São Carlos

A cidade de São Carlos, antigamente conhecida por São Carlos do Pinhal, é a união das antigas sesmarias do Pinhal, Monjolinho e Quilombo. Onde Antônio Carlos Arruda Botelho (conde do Pinhal) e Jesuíno José Soares de Arruda, juntos colocaram em prática a formação de uma nova cidade. Tendo início em 4 (quatro) de novembro de 1850, instaurando a comarca e logo na sequência a construção da capela (Catedral de São Carlos) dando origem à cidade. Situada no interior do Estado de São Paulo, e distante em 231 km da capital. Com clima privilegiado, é conhecida como cidade do clima: tropical semi-úmido - verão chuvoso e inverno seco.

São Carlos é elevada à categoria de vila em 1865 e a Câmara Municipal é empossada. Em 1874 a vila contava com 6.897 habitantes e destacava-se na região pelo seu rápido crescimento e importância regional. Em 1880, passa de vila a cidade e em 1886, com uma população de 16.104 habitantes, já possui ampla infra-estrutura urbana. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS).

Em seu início teve imigrantes italianos, portugueses e espanhóis. Uma parte da população também era formada por descendentes de escravos. No início de sua fundação havia um predomínio de pessoas negras, mulatos e caboclos e minoria de brancos. Após a vinda dos imigrantes essa proporção foi-se alterando. E os novos cidadãos investiram na produção de café, laranja, leite, frango e cana de açúcar. Com o progresso da cidade, os produtos foram evoluindo, empresas foram formadas, a cidade foi crescendo. Ao longo do tempo várias construções foram tombadas, tanto pelo valor histórico e arquitetônico quanto pela história da cidade. Com aproximadamente 250 mil habitantes, possui também os distritos (Água Vermelha, Vila Nery, Bela Vista São-Carlense e Santa Eudóxia). Possuem vários comércios, dois shoppings, dois polos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA. A cidade conta com várias empresas internacionais e nacionais, que movimentam a economia e geram empregos aos habitantes: Leica Geosystems, Volkswagen, Faber-Castell, Electrolux, Tecumseh, Husqvarna,

LATAM, Serasa Experian e Grupo Segurador BB-MAPFRE, Toalhas São Carlos, Tapetes São Carlos, Papel São Carlos, ProminaBrasil, Opto Eletrônica, Latina, Engemasa, Apramed e Piccin. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS)

Para entender o início da educação em São Carlos é preciso conhecer um pouco da história dessa implantação na cidade.

Há, a partir de então, uma valorização da instrução pública, a qual, em conjunto com o aumento populacional promovido pela imigração, impulsionou a criação de diferentes estratégias, leis e projetos, nem sempre com muito sucesso, de ampliação das escolas em todo o país. (PRÓ MEMÓRIA DE SÃO CARLOS).

Dessa forma, houve no Estado de São Paulo a criação de grupos escolares, que dividiam os alunos por gêneros (as meninas tinham além do conteúdo pedagógico, prendas domésticas) e idades. Com isso criou-se um modelo das construções educacionais, onde os edifícios eram diferentes em suas fachadas, porém tinham como exigência possuir: museus, laboratórios, auditórios, bibliotecas e classes. O ensino em sala de aula ficou restrito às mulheres por conta do lado maternal atribuído a elas. E para diretor, somente os homens tinham esse cargo. E era uma excelente estratégia criar os grupos escolares, pois dessa forma, aumentava o número de eleitores votantes. Além de alfabetizar os cidadãos para se evitar o desaparecimento da cultura nacional pela cultura imigrante.

Os grupos escolares representavam uma inovação no ensino: organização administrativa e pedagógica que trouxe mudanças profundas na didática, várias salas de aula e vários professores, além de uma nova distribuição espacial dos edifícios. A experiência paulista com as Escolas-modelo que funcionavam nas Escolas Normais contribuiu para a implementação dos grupos. (PRÓ MEMÓRIA DE SÃO CARLOS).

A reforma paulista de 1920 estava dividida em três tipos de escolas: Escolas Isoladas - Sala única com professor ensinando para diferentes; Escolas Reunidas - Agrupamento de escolas de múltiplas séries ;Grupos

escolares - Salas distintas e professores específicos séries ao mesmo tempo. Para cada uma delas. (PRÓ MEMÓRIA DE SÃO CARLOS, 2019)

Sampaio Dória – professor e escolhido como diretor geral da Instrução Pública do Estado, dessa forma ele executou a reforma na educação, com isso as crianças que ainda não frequentavam as escolas seriam incluídas, e o analfabetismo iria perder espaço, já que a civilização evoluía. Aumentando o número de vagas e padronizando o ensino para dois anos. As idades obrigatórias de para irem a escola seriam 9 e 10 anos. Recebendo várias críticas por essas mudanças. Por causa disso da diminuição de anos, somente 28% em idade escolar ia à escola. Uma causa provável seria o crescimento da população e a falta de estrutura das escolas para terem vagas a todos os alunos. Mesmo com as críticas recebidas, esse plano serviu para melhorar o novo em 1925, nessa nova reforma retornou o ensino primário de quatro anos nos grupos escolares e três anos nas escolas reunidas e isoladas. (PRÓ MEMÓRIA DE SÃO CARLOS, 2019)

A Educação em São Carlos – a imigração e o cultivo do café trouxeram o crescimento e o desenvolvimento urbano da cidade, dessa forma investir na educação passou a ser importante, pois dessa forma o cidadão teria uma melhor posição na sociedade. Já o governo estadual, aumentando o número de alunos, conseqüentemente aumentaria também os eleitores, já que somente os alfabetizados podiam votar. Dessa forma o colégio eleitoral de São Carlos crescería exponencialmente. (PRÓ MEMÓRIA DE SÃO CARLOS, 2019)

De acordo com o Almanach de São Carlos de 1928, que traz importantes apontamentos sobre a educação na cidade no final do século XIX e início do XX, a primeira cadeira de letras para o sexo masculino foi fundada em São Carlos em 1858, quando foi elevada à categoria de freguesia. A cadeira para o sexo feminino surgiria em 1862 e os estabelecimentos particulares, como o Collegio Abreu e o Collegio São José, em 1887 e 1889 respectivamente. (PRÓ MEMÓRIA DE SÃO CARLOS)

Em 1905 as escolas isoladas contavam com oito instituições, nesse mesmo ano foi introduzido o primeiro grupo escolar “Coronel Paulino Carlos”. Essa homenagem ao coronel acontece pela importância de sua participação

em debates sobre a unificação do ensino público. Paulino Carlos, constituinte da República e deputado federal, participou do decreto da Lei 169 (7 de agosto de 1893), que fundou a reunião das escolas públicas. (PRÓ MEMÓRIA DE SÃO CARLOS, 2019).

O segundo grupo escolar foi criado em 1919, após ser verificado através do recenseamento que várias crianças em idade escolar estavam fora da escola. Entre a criação do primeiro grupo escolar e o segundo, foi criada a Escola Secundária Normal, em 1911, com o objetivo de formar professores para a escola primária. A Escola Normal oferecia dois cursos: ciências e letras e o de artes ambos para homens e mulheres (além de ensinar bons valores e costumes a todas as crianças). Nesse período, ser professor (a) era um papel de prestígio na sociedade. (PRÓ MEMÓRIA DE SÃO CARLOS, 2019)

Grupo Escolar Coronel Paulino Carlos – foi o primeiro da cidade. Após a sua criação as escolas isoladas foram adicionadas, fazendo com que o grupo fosse o centro do movimento escolar. O engenheiro Euclides da Cunha foi o responsável pela fiscalização de sua construção. Em abril de 1905 já haviam 90 crianças matriculadas, atendendo da 1ª a 4ª série, somente alunos do sexo masculino, residentes da zona urbana da cidade (30 dessas crianças eram de nacionalidade italiana ou descendente da primeira geração), com idades entre seis e treze nos. (PRÓ MEMÓRIA DE SÃO CARLOS, 2019).

A partir de 1910 a escola passa a abrir nos dois períodos por causa da grande procura. De acordo com a Lei 1750, acontecem alterações no grupo escolar Paulino Carlos, ausência das terceiras e quartas séries e das turmas de meninas, reduzindo o número de classes. Houve mais mudanças, a faixa etária de sete a doze anos para nove e treze anos, a frequência obrigatória e gratuita a escola para as duas primeiras séries iniciais. (PRÓ MEMÓRIA DE SÃO CARLOS, 2019)

Em 1911, na construção onde hoje é a Escola Estadual Eugênio Franco, foi instalada a Escola Normal, com o propósito de formar professores. Em 1916, a Escola Normal é transferida para seu prédio próprio na Avenida São Carlos. A escola estadual Eugenio Franco funcionou como prática para os professores em formação. (PRÓ MEMÓRIA DE SÃO CARLOS, 2019)

Por decreto de 1919, o prédio tornou-se o Segundo Grupo Escolar de São Carlos, devido à demanda cada vez maior da população da cidade, em pleno desenvolvimento urbano. Anos depois, a escola passou a denominar-se Escola Estadual Eugênio Franco, em homenagem ao político são-carlense, prefeito no período de 1920 a 1923, por seu contributo à sociedade. (PRÓ MEMÓRIA DE SÃO CARLOS)

E na área educacional, temos a Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Universidade de São Paulo – USP (dois campi), Centro Universitário Central Paulista – UNICEP e Instituto Federal de São Paulo – IFSP. Instituições renomadas que formam futuros profissionais que irão contribuir para a nossa sociedade.

O município de São Carlos, no interior paulista, registrou nos últimos sete anos aumento no número de profissionais com doutorado. Hoje, são mais de 2.530 doutores em uma cidade com aproximadamente 250 mil habitantes – proporção de um doutor para cada 100 moradores, média quase 10 vezes maior que a nacional. Os dados são de um estudo conduzido por Hamilton Varela, professor do Instituto de Química de São Carlos (IQSC) da Universidade de São Paulo (USP, 2019).

Esse estudo mostra como a cidade de São Carlos é forte em sua área de educação de nível superior, desta maneira é conhecida como Atenas Paulista. Por investir na educação e proporcionar que diversas pessoas obtenham conhecimento e com ele, façam a diferença investimento na ciência e na tecnologia. Buscando a melhora na vida das pessoas. O conhecimento proporciona um enriquecimento pessoal muito grande. Por isso a educação de base é tão importante, pois ela é a base. (USP, 2019)

Os estudantes também movimentam a cidade, vindos de outras cidades e estados durante os anos de estudo. Além hospedar um parque tecnológico que busca impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico. Por todos esses investimentos também é conhecida por cidade da tecnologia. A cidade possui os seguintes espaços com bibliotecas públicas municipais: Biblioteca Pública Municipal Amadeu Amaral; Biblioteca Pública Municipal Euclides da Cunha; • Biblioteca Pública Distrital de Água Vermelha; Escola do Futuro -

EMEB Dalila Galli; Escola do Futuro - EMEB Afonso Fioca Vitalli; Escola do Futuro - EMEB Antonio Stella Moruzzi; Escola do Futuro - EMEB Janete Maria Martinelli Lia; Escola do Futuro - EMEB Angelina Dagnone de Melo; Escola do Futuro - EMEB Maria Ermantina Tarpani; Escola do Futuro - EMEB Carmine Botta; Escola do Futuro - EMEB Arthur Natalino Deriggi; Espaço Braille; (Prefeitura Municipal de São Carlos)

De acordo com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, em São Carlos há diversos tipos de escolas, e elas estão separadas por:

- Escolas estaduais – 38 unidades;
- Escolas municipais – 60 unidades (Escolas Municipais de Educação Básica – EMEBs e Escolas do futuro¹);
- Escolas particulares – 57 unidades;
- Escolas federais – 2 unidades (Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos IFSP e Unidade de atendimento a criança UAC);
- Secretaria da ciência e tecnologia - 2 unidades (ETEC - Paulino Botelho e Centro de convivência infantil COSEAS USP);

De acordo com o site da prefeitura de São Carlos, há diversos tipos de atendimento as escolas municipais. As CEMEÍ's - Centros Municipais De Educação Infantil – atendem de zero a seis anos e as escolas municipais de Educação Básica – ensino fundamental 1, ambas atendem crianças, oferecendo alimentação (nesse momento de pandemia cada aluno recebeu um cartão alimentação onde este recebe crédito mensal enquanto permanecermos em isolamento), material escolar e uniforme.

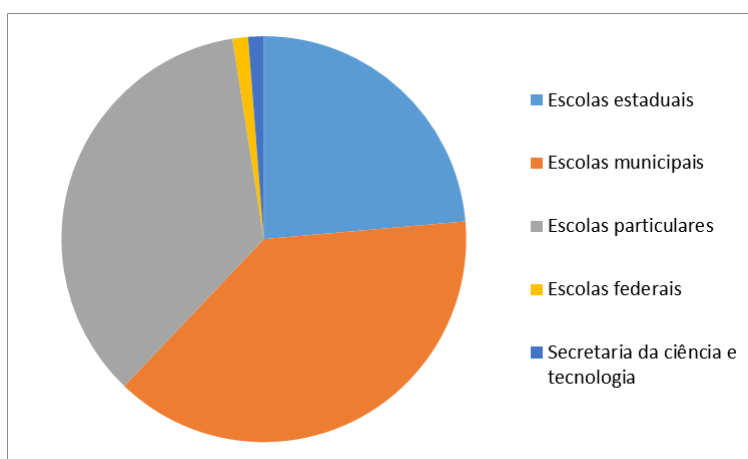
Há dez escolas do futuro que junto da escola tem instalada uma biblioteca escolar que atende a comunidade. E a escola de jovens e adultos, que proporciona aos maiores de 15 anos, um projeto de alfabetização e de cursarem a educação básica. (Prefeitura Municipal de São Carlos). As escolas estaduais proporcionam aos seus alunos educação de ensino fundamental e

¹ “As Escolas do Futuro são bibliotecas escolares comunitárias que atendem tanto os alunos, professores e funcionários das EMEB – Escola Municipal de Educação Básica -, pois estão instaladas junto a elas, mas também toda a comunidade em seu entorno; assim, todos os cidadãos podem utilizar o acervo”. Fonte: www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/educacao/

ensino médio, educação para jovens e adultos. Os alunos da rede estadual também recebem um cartão alimentação para os que estiverem em situação de extrema pobreza.

As escolas federais oferecem curso técnicos integrado ao ensino médio, tecnólogo, bacharelados, de licenciatura, pós graduação, ensino voltado ao jovem e adulto e educação a distância (EAD). E em São Carlos existe uma creche sediada no campi da UFSCar que atende servidores e a comunidade. As escolas particulares atendem de zero ano ao ensino médio, algumas escolas ofertam cursinho pré-vestibular. Conforme informação da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, foi elaborado o seguinte gráfico e quadro sobre a cidade de São Carlos:

Quadro 02: Escolas da cidade de São Carlos



Fonte: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/>

Tabela: elaborado pela autora.

Da pesquisa realizada no site da Secretaria de Educação do estado de São Paulo, foi informado que a cidade possui: Escolas Estaduais – trinta e oito (38) unidades, Escolas Municipais – sessenta (60) unidades, Escolas federais – duas (2) unidades e Escolas Particulares – cinquenta e sete (57) unidades, dessas, onze (11) escolas particulares foram analisadas no início do ano e sete (7) delas possuem em seu espaço físico biblioteca escolar, bibliotecário escolar. Por enquanto esses resultados são favoráveis a formação do estudante em educação escolar.

De acordo com as pesquisas realizadas, as escolas atuais na cidade de São Carlos (Secretaria de Educação do Estado de São Paulo) contribuem para que os cidadãos em fase escolar tenham tanto a possibilidade de estudarem em escolas públicas quanto em escolas particulares. Sendo assim, é proporcionada a escolha pela escola nas mais diversas regiões da cidade.

São Carlos possui duas unidades de escolas federais, onde o IFSP oferece o ensino médio e cursos técnicos, superiores e de pós graduação. A UAC é uma creche que atende crianças de zero a cinco anos, na primeira fase da educação escolar. As escolas municipais atendem em duas frentes, nos Centros Municipais De Educação Infantil - CEMEI's, as crianças de zero a seis anos, totalizando 49 escolas. As Escolas Municipais De Educação Básica - EMEB'se, atendem aos alunos, e também aos adultos (Educação De Jovens E Adultos – EJA – ensino até o quinto ano), totalizando 11 escolas. As escolas estaduais atendem alunos do ensino fundamental (1º ao 9º ano) e ensino médio, totalizando com 38 unidades. Existem 57 unidades de escolas particulares, entre elas, escolas de educação infantil, educação escolar, escolas de música, de idiomas, de informática.

De acordo com Silva, que fez um trabalho de estudo de caso, sobre biblioteca escolar e sala de leitura: conflito ou complemento, utilizando como escola selecionada a escola estadual Dr. Álvaro Guião e entrevistou dirigente e servidores, totalizando 34 escolas estaduais de São Carlos. Ao final de seu trabalho ele concluiu que as escolas que tinham as salas de leitura ativas utilizavam desse nome pra não ter que ter em seu quadro de funcionários o profissional bibliotecário, além de que a Lei 12.244/10 não deixa muito clara quais as punições caso a escola não se adequasse no período estipulado, dessa forma houve uma brecha para que as escolas usassem suas salas de leitura e seus professores readaptados.

Atualmente com a aprovação da Lei 12.244/10, será necessário oito vezes mais bibliotecários do que o atual número existente. Segundo dados retirados do Guia do Estudante Abril (2017) hoje existem 21,6 mil profissionais bibliotecários e quase 200 mil escolas de educação básica, ficando um déficit de 178,4 mil. (SILVA, 2018, p12).

Com a promulgação dessa lei, que enfatiza que em toda escola deve ter uma biblioteca escolar, mas não estipula os meios de fiscalização, no final desse ano teríamos o prazo final de dez anos para que todas as instituições inclusive as públicas tenham se adequado. Porém foi enviado a Câmara dos Deputados, um Projeto de Lei 4401/20 que adia para 2022 que todas as escolas públicas e particulares tenham uma biblioteca escolar em seu espaço físico, além desse pedido de adiamento foi incluído que cada biblioteca tenha no mínimo um acervo de 2500 títulos. (Agência Câmara de Notícias, 2020).

A figura a seguir, extraída do Censo Escolar de 2018 (QEDU,), mostrar a realidade da cidade de São Carlos, que de acordo com a fonte, tem 155 escolas, e que delas, 43 escolas possuem biblioteca escolar.

Imagem 02: Escolas de Educação Básica da cidade de São Carlos

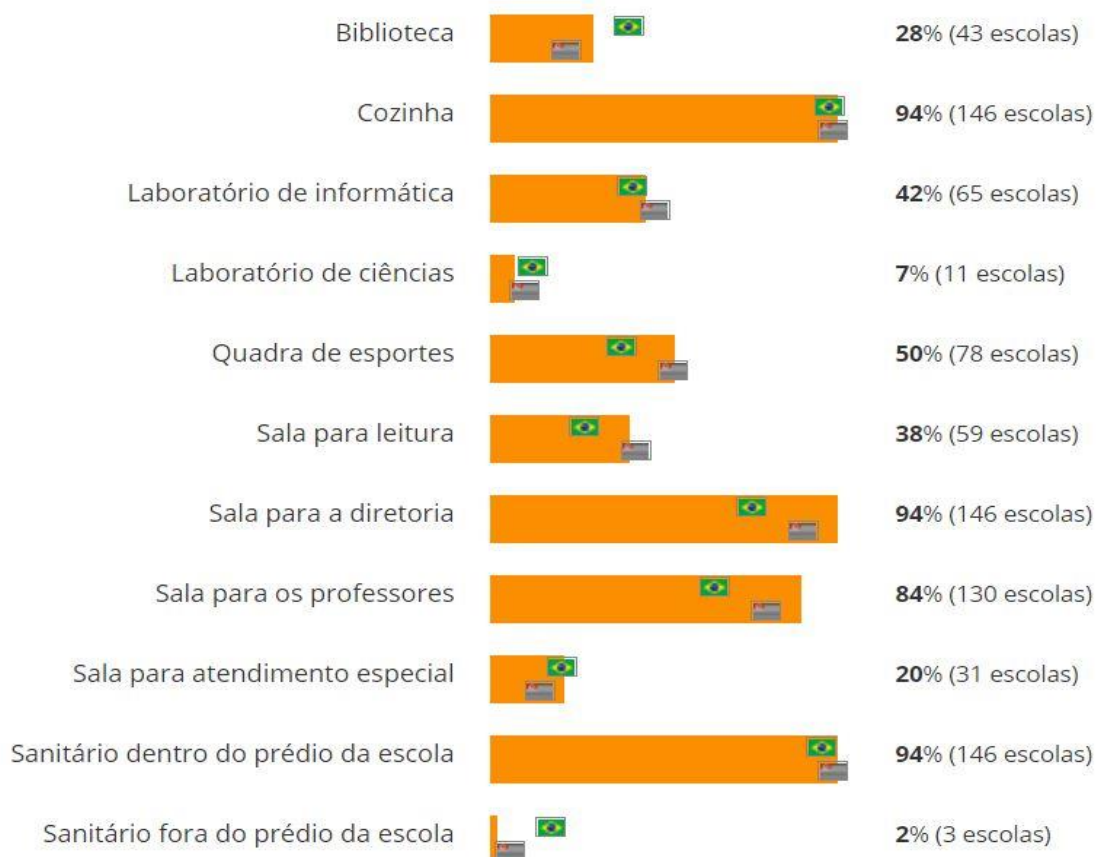
Total de Escolas de Educação Básica

Total de Escolas **155** escolas

🇧🇷 Brasil: 181.939
 🇧🇷 SP: 29.245

Fonte Censo Escolar/INEP 2018 | Total de Escolas de Educação Básica: 155 | QEdu.org.br

Dependências



Fonte Censo Escolar/INEP 2018 | Total de Escolas de Educação Básica: 155 | QEdu.org.br

Fonte: Censo Escolar/INEP 2018/QEdu.org.br

Como forma complementar para a apresentação dos dados sobre as Bibliotecas escolares das escolas privadas de São Carlos, foram utilizados dados coletados pela Biblioteca Educativa, em caráter técnico. Por causa da pandemia COVID-19 a coleta de dados não foi finalizada, dessa forma, as informações referentes às escolas particulares da cidade de São Carlos ainda não estão completas. Alguns dados foram obtidos, no âmbito da coleta feita para a Biblioteca da escola Educativa, através de ligação telefônica e outros através de e-mails. Ao início do contato foi feita uma apresentação dos objetivos da coleta de dados e na sequência foi feita a pergunta sobre o espaço físico da biblioteca, ou sala de leitura e responsável pela administração do espaço, o bibliotecário. Os resultados alcançados nesta atividade técnica desenvolvida na Biblioteca da Escola Educativa, foram estruturados a seguir:

Quadro 03: Escolas Particulares com bibliotecas escolares e bibliotecários²

Escola Particular	Biblioteca Escolar	Sala De Leitura	Bibliotecário	Auxiliar/ Est agiário	Professor Ou Coordenador
A	X	-	X	-	-
B	-	X	-	-	X
C	X	-	X	-	-
D	X	-	-	X	-
E	X	-	X	-	-
F	X	-	X	-	-

² Enquanto bibliotecária esse levantamento já havia sido desenvolvido e para uso dessa pesquisa ele foi retomado para contextualizar o estudo proposto, até a finalização dessa pesquisa os dados serão terminados. (Relato técnico)

G	-	X	-	X	-
H	X	-	X	X	-
I	X	-	X	-	-
J	X	-	-	X	-
K	X	X	X	-	-
L	X	-	X	-	-
M	X	-	X	-	-
EDUCATIVA	X	X	X	X	-

Elaborada pela autora.

Essas informações foram pesquisadas em caráter técnico, pela Biblioteca da escola Educativa, no período de janeiro e fevereiro de 2020, por meio telefônico, com a intenção de verificar quais escolas particulares da cidade de São Carlos possuem bibliotecas escolares e bibliotecários escolares ativos, analisando dessa forma quais escolas particulares que oferecem educação de base estão adequadas em relação à Lei Federal 12224/10. Por causa da pandemia e do isolamento social, após o mês de março não foi mais possível continuar com a pesquisa, já que todas as escolas foram fechadas até segunda ordem. Por esse motivo infelizmente não haverá tempo hábil para terminar esse levantamento. (AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS, 2020).

Após informar sobre o motivo da pesquisa e que as informações seriam anônimas, foi verificado que de dez escolas particulares analisadas, oito possuem biblioteca escolar, três tem salas de leitura, sete escolas possuem bibliotecário (sendo que numa delas foi informado que havia duas bibliotecárias), quatro auxiliares ou estagiários e apenas em uma escola a pessoa responsável pela sala de leitura, único ambiente destinado a incentivo à leitura da escola, era o professor ou coordenador. Dessas onze escolas analisadas é interessante verificar que a maioria das escolas possui bibliotecas

(apesar de não ser informado o seu espaço físico e o tamanho de seu acervo) e o bibliotecário escolar.³

De modo geral, é possível sinalizar que a cidade de São Carlos dispõe, segundo os dados apresentados, relativa oferta de escolas públicas e privadas, e seguindo os critérios utilizados em diferentes pesquisas, é possível identificar também a existência de Bibliotecas escolares na cidade. Uma especificidade do município é o fato de oferecer também, no âmbito das escolas privadas, o modelo de escola cooperativa, que na referida cidade, é a Escola Educativa. Considerando a particularidade sobre os modos de gestão deste modelo educacional, será feita uma descrição sobre a configuração destas Cooperativas no Brasil e em seguida, em caráter de resultado desta pesquisa, será apresentado o relato de experiência relacionada a atuação bibliotecária em Biblioteca escolar, da Escola Cooperativa Educativa de São Carlos.

³ Dessa forma pretende-se terminar a coleta desses dados para examinar se a adequação das escolas em relação à Lei 12244/10 acontece e quem sabe propor uma rede de bibliotecas escolares em instituição de ensino privado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados alcançados a partir do objetivo de apresentar o estado da arte das pesquisas sobre Biblioteca escolar na educação privada, no Brasil⁴

No intuito de identificar a lacuna de pesquisas relacionadas ao contexto das Bibliotecas escolares no âmbito das escolas cooperativas, apresentamos análise descritivas das principais pesquisas identificadas que relacionam bibliotecas escolares, educação privada, educação particular e educação cooperativa. Salientamos que no contexto de nosso objeto de pesquisa “Bibliotecas escolares em cooperativas de ensino” não foram localizadas pesquisas pontuais sobre esta configuração. As bases selecionadas para esta verificação bibliográfica forma exclusiva do campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação e somente trabalhos nacionais foram considerados neste momento. As pesquisas que serão descritas versam de modo geral, sobre algumas ações e diagnósticos feitos em Bibliotecas de modo geral considerando em alguma ocasião a Biblioteca escolar do setor privado, sejam como objeto de análise, escopo de observação ou sujeito da pesquisa.

Inicialmente, foi feito o levantamento junto a Base BENANCIB, por se tratar de fonte constante de atualização das pesquisas no campo, uma vez que seus trabalhos são oriundos da participação dos pesquisadores no evento ENANCIB que ocorre anualmente. Nesta base foram recuperados 25 trabalhos a partir da expressão de busca “biblioteca escolar” entre título, resumo e palavra-chave. Posteriormente, a busca foi feita na Base BRAPCI com as seguintes expressões de busca: “Biblioteca escolar” and “Cooperativ*”, com dois resultados; “Biblioteca escolar” and privad*, com 09 resultados e “Biblioteca escolar” and particul* com sete resultados. Todos os trabalhos identificados foram analisados e uma análise descritiva sobre seus objetivos e resultados são apresentados no sentido de diagnosticar o teor das pesquisas que estão em andamento relacionadas as Bibliotecas escolares no ensino privado, entendendo que as escolas cooperativas também são privadas.

⁴ Conteúdo produzido em parceria com a orientadora e será enviado para publicação com outros co-autores.

Em relação aos 25 trabalhos da Benancib, identificamos que alguns foram dedicados a tratar da relação e das aplicações das tecnologias da informação neste ambientes, seja como recurso para apoio pedagógico, seja como instrumento para viabilizar as atividades de gestão, organização e acesso aos acervos. Nestas pesquisas enquadradas as de Lanzi e Ferneda (2011) sobre “As tecnologias de informação e comunicação como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem em uma biblioteca escolar”, e o seu desdobramento apresentado em 2012 intitulado “Tecnologias de informação e comunicação dinamizando a biblioteca escolar”, escritos por Lanzi, Vidotti, Ferneda. Os nativos digitais também já foram objeto de análise a partir da pesquisa de Paiva e Sirihal-Duarte (2016), intitulada “Nativos digitais e bibliotecas escolares: breve análise.”

Em uma perspectiva mais epistemológica, temos alguns trabalhos que procuram questionar e analisar os fundamentos, os propósitos, a missão e os objetivos da Biblioteca escolar. A pesquisa “Multiculturalismo em ciência da informação: percepções e ações dos profissionais da informação em bibliotecas escolares.” publicada em 2010 por Mattos e Murguia é uma representação desta abordagem. Paiva e Duarte, também enveredam por este caminho e em 2017, apresentam o trabalho “Biblioteca Escolar: a hora e a forma de romper as paredes”. Ainda sobre esta esfera, temos o trabalho de Furtado, publicado já em 2000, sobre “ Biblioteca escolar brasileira no contexto da sociedade da informação”. A pesquisa de Souza de 2000 também pode ser analisada sob esta perspectiva fundante uma vez que seu texto “A biblioteca escolar enquanto espaço de construção da cidadania: a experiência da biblioteca da escola-parque na década de 60 em Salvador/BA” traz a cidadania como horizonte da Biblioteca escolar.

No contexto ainda, de pensar o lugar da Biblioteca escolar, a luz de seus direitos e deveres, identificamos também um conjunto importante de pesquisas voltadas as políticas públicas, dentre eles: o trabalho de Aguiar e Neves intitulado “Políticas públicas de informação e bibliotecas escolares: panorama brasileiro” de 2016; a pesquisa de Viana e Pieruccini, publicada em 2015 sobre “Bibliotecas escolares: políticas públicas para a criação de possibilidades”. As autoras já vinham se dedicando a temática e em 2013 haviam publicado

“Políticas públicas para bibliotecas escolares: do acesso à apropriação”. Ainda em 2015, houve a apresentação do trabalho com o enfoque nas políticas públicas, produzida por Paiva e Duarte cujo título é “Bibliotecas escolares: contribuição aos estudos de suas políticas públicas.”

Especificamente sobre as questões de ordem educacional e formativa, tivemos alguns trabalhos que se dedicaram a analisar as contribuições da Biblioteca escolar no processo de ensino aprendizagem como os de Campello, publicado em 2003 sobre a “Função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para o seu aperfeiçoamento.” Neste trabalho de fronteira, a Profa e pesquisadora nos posiciona sobre a necessidade de explicitarmos sempre

“(…) a capacidade da biblioteca para contribuir no desenvolvimento de habilidades de localizar, selecionar, interpretar, utilizar e comunicar informação de maneira crítica e responsável, estaremos inseridos na questão letramento, um “letramento informacional”, que pode contribuir para a ampliação da capacidade de crianças e jovens terem acesso aos saberes lingüísticos necessários ao exercício da cidadania. (CAMPELLO, 2003, p. 22)

Casarin e Ferreira sobre “Avaliação do Impacto das Bibliotecas Escolares na Aprendizagem: Análise do Instrumento da Ohio Educational Library Media Association (OELMA).” em 2017; os de Sousa em 2005 “Olhares entrecruzados: leitura na sala de aula e na biblioteca” e da mesma autora o trabalho “A construção do conhecimento no espaço escolar: experiência de leitura na biblioteca da escola-parque em Salvador”, antes em 2003. A autora também publica em 2008 o texto “Leitura escolarizada: entrecruzando olhares sobre a prática leitora na sala de aula e na biblioteca.” O trabalho de Bedin e Chagas também se enquadra neste contexto, já que as autoras discutem sobre a “A atuação do bibliotecário escolar na formação de estudantes pesquisadores no ensino médio.” E também a pesquisa de Castro em 2003 sobre “Biblioteca no ensino e aprendizagem da língua inglesa”. A pesquisa de Neves sobre a “Pesquisa escolar nas séries iniciais de ensino fundamental: bases para um desempenho interativo entre sala de aula e biblioteca escolar” desenvolvida em 2000 também se estrutura neste contexto.

Podemos considerar ainda a pesquisa “Biblioteca escolar, leitura e histórias em quadrinhos: uma relação que se consolida” 2009, produzida por o professor Bari e Vergueiro, como sendo deste escopo. No que diz respeito ao ensino sobre bibliotecas escolares nos cursos de Biblioteconomia, identificamos a pesquisa de Guimarães, Barreira (2013) sobre o assunto, intitulada “Biblioteca escolar e as perspectivas curriculares dos cursos de biblioteconomia da região nordeste.”

Reconhecemos a validade de avançarmos nas discussões e pormenorização das pesquisas identificadas uma vez que sabemos da importância da constituição de cada uma delas, no entanto, ainda utilizando o ENANCIB como lócus de convergência de pesquisas em andamento na Ciência da Informação, recuperaremos agora as pesquisas que se aproximam em alguma medida de nosso objeto e que diz respeito a análise da Biblioteca escolar em ambientes de ensino público e privado e em especial, em escolas com configuração de gestão cooperativa. Salientamos que não fora localiza pesquisas, a partir das estratégias utilizadas, que tratassem da relação Bibliotecas Escolares X Escolas Cooperativas.

A pesquisa de Becker e Chagas, sobre Gestão de bibliotecas escolares com foco nas quatro funções gerenciais: estudo de caso nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, publica em 2010. A pesquisa é fruto da dissertação de mestrado defendida junto ao Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. A pesquisa teve como objetivo analisar a gestão das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense e utilizou como parâmetro as quatro funções gerenciais: planejamento, organização, direção e controle, após detalhada análise documental e qualitativa (a partir das entrevistas aplicadas) a autora descreve as principais ações desenvolvidas pelas Bibliotecas do Instituto e apresenta uma panorama bem fundamentado sobre as lacunas e os desafios que fazem parte da configuração, gestão e funcionamento das Bibliotecas escolares.

No contexto das escolas públicas, a pesquisa “Bibliotecas escolares no planejamento do processo educativo em escolas públicas de Brasília” de

Oliveira, publicada em 2000. O trabalho resultante de sua dissertação de mestrado defendida na Universidade de Brasília, verificou como se dava a participação dos funcionários responsáveis pelas bibliotecas escolares (escolas públicas de quinta a oitava séries em Brasília – DF), na relação e construção das ações voltadas a educação dos estudantes. A não participação destes profissionais, no processo educativo é confirmada e a pesquisa conclui que: “(...) a falta de uma prática consolidada de planejamento pedagógico participativo nas escolas com o conseqüente envolvimento do profissional responsável pela biblioteca decorre de fatores de ordem administrativa, política, de cultura institucional bem como das características individuais do profissional que atua na biblioteca.” (OLIVEIRA, 2000, [s.p]).

O trabalho de Freire, Nóbrega Duarte, Brito, Silva e Ramalho, escrito em 1997 versa sobre “Situação das bibliotecas escolares das redes pública e privada do ensino de 1º e 2º graus do município de João Pessoa-PB”. Nesta pesquisa, houve o propósito de “(...) realizar um diagnóstico específico da situação das Bibliotecas Escolares das redes pública e privada do ensino de primeiro e segundo graus do município de João Pessoa-PB”. A pesquisa conclui parcialmente na ocasião em que foi desenvolvida, que bibliotecas das escolas privadas encontravam-se em situação negligenciada por parte dos dirigentes, em diferentes aspectos: “capacitação de pessoal, incentivo salarial, acervo, instalação, prestação de serviços e uso” (FREIRE, NÓBREGA DUARTE, BRITO, SILVA E RAMALHO, 1977, [s.p]).

Deste modo, a partir do levantamento bibliográfico feito junto ao maior fórum de pesquisa em Ciência da Informação do Brasil (ENANCIB) é possível confirmar a inexistência de pesquisas atuais sobre Bibliotecas escolares no Ensino privado, e em especial, em escolas cooperativas.

No entanto, para reafirmar a lacuna de conhecimento identificada, seguimos para um levantamento junto a base BRAPCI, com a expressão de busca: "Biblioteca escolar" and cooperativ* = dois trabalhos. O trabalho “Formar crianças leitora segundo bibliotecárias escolares: uma análise de enunciações”, elaborada por Everton da Silva Camillo e Cláudio Marcondes Filho (2021) teve como objetivo evidencial o lugar do bibliotecário escolar enquanto um educador na escola, mas não objetivou necessariamente analisar

a atuação do profissional, especificamente, em um ambiente de escola cooperativa. Ou outro trabalho recuperado “As transformações da escrita e seus suporte: do passado ao presente, escrita por Raquel Pacheco em 2011, também não versou sobre a relação da biblioteca escolar em escolas cooperativas.

Com a busca por “Biblioteca escolar” and privad*, foram recuperados 9 artigos, sendo elas a de Faria e Brito, de 2019. O trabalho versa especificamente sobre a lei n. 12.244 que versa sobre a obrigatoriedade de haver Bibliotecas em escolas públicas e privados, mas as discussões sobre a Biblioteca escolar no ensino privado não são objetos de discussão específica do texto.

A pesquisa “Information literacy: uma análise nas bibliotecas escolares da rede privada em natal/rn” de 2007, tem como objetivo específico analisar a Information Literacy em um ambiente privado de ensino. Assim, não tem como objetivo tecer discussões sobre a Gestão da Biblioteca escolar em escolas privadas propriamente. No entanto, a pesquisa é capaz de concluir que há “(...) a necessidade de integração entre escola-biblioteca, e a inserção do bibliotecário na comunidade educacional para criação de programas educacionais voltados para a competência em informação.” (FARIAS, GUEDES, 2007p. [s.p])

Já a pesquisa “Guided inquiry e construtivismo: novos métodos de aprendizagem e a biblioteca escolar”, desenvolvida por Antunes e Duarte em 2016, tem como campo de observação e análise uma instituição privada de ensino de Belo Horizonte (MG). O trabalho foi desenvolvido a partir de métodos etnometodológicos, utilizando-se com técnicas de observação e entrevistas. O foco da pesquisa é analisar o comportamento informacional dos alunos desta escolas, considerando as contribuições de Carol Kuhlthau, para compreensão dos fenômenos informacionais investigados. Assim, esta pesquisa, também não terá como cobjetivo, analisar a Biblioteca escolar e suas formas de gestão e funcionamento, dentro de um ambiente privado de ensino.

O outro trabalho recuperado foi cuja proposta de investigação versou sobre a construção de uma análise das atividades feitas pelas bibliotecas escolares das Escolas Estaduais de Juazeiro do Norte, Ceará, no que se refere

à aplicação da Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que diz respeito a inclusão, no currículo oficial da Rede de Ensino público e privado, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil”. O trabalho, de grande relevância social e de impacto para a função social da Biblioteca escolar, foi desenvolvida junto ao Núcleo Brasileiro, Latino Americano e Caribenho de Estudos em Relações Raciais, Gênero e Movimentos Sociais - N'BLAC, da Universidade Federal do Cariri (UFCA) O trabalho teve como campo de observação e análise as escolas estaduais, e neste sentido, não se ocupou de analisar, por não ser seu objetivo, as escolas em âmbito privado.

A pesquisa “Las competencias de información en la biblioteca escolar puertorriqueña: una exploración necesaria” não foi analisada por não ser relacionada ao cenário brasileiro. Fleck e Pereira produziram a pesquisa “O bibliotecário escolar de Florianópolis e sua relação com a leitura”. O trabalho teve como objetivo “(...) verificar como ocorreu o processo de formação para a leitura dos profissionais da informação atuantes em bibliotecas escolares de instituições de ensino fundamental da rede pública e privada do município de Florianópolis”. (p. 286). De modo geral, a pesquisa identifica que “(...) embora o universo das escolas privadas seja maior que o das escolas públicas municipais, o número de bibliotecários atuando em cada uma delas é muito semelhante (22 e 23 respectivamente).” E em relação ao seu objetivo central, conclui, por meio das entrevistas realizadas que, os bibliotecários tanto das escolas públicas como privadas de Florianópolis, possuem poucas diferenças em relação à sua formação e aos hábitos de leitura. Um dado interessante constatado esta relacionado a formação continuada destes profissionais:

“Observou-se que 60% dos bibliotecários das escolas particulares são especialistas (ou estão cursando uma especialização) em oposição a 20% dos bibliotecários das escolas públicas. Em contrapartida, 20% dos bibliotecários das escolas públicas são mestrandos em Ciência da Informação (e 0% dos bibliotecários das escolas particulares)” (FLECK E PEREIRA, 2007, p.291 -292.

A pesquisa contata de modo geral bons índices de leitura entre os Bibliotecários, independente de aturem e escolas públicas ou privadas é satisfatório.

O trabalho “Satisfação profissional do bibliotecário nas escolas privadas de Aracaju” é o mais recente identificado em nosso levantamento. Em 2020 os autores então produziram a pesquisa que teve como objetivo, “ (...) identificar o índice de satisfação profissional dos bibliotecários atuantes em bibliotecas particulares de Aracaju/Sergipe, a fim de compreender a satisfação desses profissionais no seu ambiente de trabalho.” A pesquisa tem como uma de suas principais conclusões que

“(...) há neutralidade nas respostas das bibliotecárias quanto à satisfação profissional, sendo possível detectar déficits que são recorrentes em bibliotecas escolares particulares, como a falta de percepção dos funcionários administrativos e dos professores, da ação sócio-educativa que a biblioteca pode proporcionar, além da carência de investimentos para a manutenção e propagação de produtos e serviços. (LEAL, SANTANA, SANTOS, 2020, p.95)

O trabalho de Gasque e Silvestre “Competência Leitora em Bibliotecas Escolares”, de 2017, embora tenha tido como foco analisar a competência informacional, foi mais além, produzindo um diagnóstico interessante e comparativo de produtos e serviços desenvolvidos e oferecidos por Bibliotecas escolares de escolas públicas e privadas. O trabalho verificou pontualmente sobre qual foi a contribuição dos projetos de leitura promovidos no âmbito das Bibliotecas das escolas que atingiram os primeiros lugares no ranking do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), de 2013. A pesquisa teve como amostra seis escolas, sendo três privadas e três públicas, que obtiveram os primeiros lugares no ranking do Exame Nacional do Ensino Médio de 2013. Neste sentido, as Bibliotecas das escolas privadas foram então analisadas em relação as suas ações. Na perspectiva comparada o que mais nos chamou a atenção foi fato de que “Em relação aos serviços, as bibliotecas escolares dos colégios privados têm mais investimentos em infraestrutura, equipes e

tecnologia, fato que se reflete nos serviços e produtos oferecidos por elas.” (p. 92). No entanto, sobre o quesito relacionada a ter um Bibliotecário como responsável pela Biblioteca, as escolas privadas analisadas no estudo, seguindo os parâmetros de avaliação utilizados, “não obtiverem os requisitos mínimos, por isso, foram avaliadas no nível zero”. (p.89). Aas conclusões gerais da pesquisa confirmam um cenário ainda problemático em relação a estrutura geral: “As estruturas das bibliotecas ainda se encontram no patamar básico ou menos: as bibliotecas possuem o mínimo de computadores necessários ao funcionamento, mas não em quantidade suficiente para os estudantes.” (p.99). No entanto, em uma perspectiva quantitativa os acervos e os catálogos foram bem avaliados, mas “(...) os serviços oferecidos são básicos. Além disso, apesar de metade das bibliotecas contarem com um bibliotecário, a quantidade é insuficiente ao se considerar o número de estudantes.” (p. 99). ainda, foi diagnosticado pela pesquisa que “As bibliotecas pesquisadas não podem ser consideradas Centros de Recursos de Aprendizagem e não ocupam papel de protagonismo na escola.” (p. 100). Sobre os serviços mais elementares a serem produzidos pelas Bibliotecas, diagnosticou também que,

No que concerne à leitura, as atividades de animação e promoção da leitura, realizadas nas escolas pesquisadas são consideradas concepções restritas, que precisam ser ampliadas. Acredita-se que, nos primeiros anos da escola, deveriam consolidar-se as competências leitoras, estimular o gosto pela leitura e, nos anos seguintes, reforçar essas práticas com atividades de desenvolvimento das competências leitoras voltadas para o pensamento crítico. (GASQUE, SILVESTRE, 2017, p. 100).

Outra pesquisa recente, publicada em 2020, foi a de Camillo; Mello; Silva; Lima (2020), intitulada “Missão e finalidade da biblioteca escolar nos meandros do pensamento complexo”. O objetivo da pesquisa foi o de “(...) relacionar a missão e a finalidade da biblioteca escolar aos princípios do pensamento complexo da Teoria da Complexidade de Edgar Morin.” (p. 01).

Deste modo, os objetivos da pesquisa não estavam diretamente relacionados ao local Biblioteca escolar de escolas privadas, mas considerando a sua amostra para a investigação, este universo acabou sendo configurado como o campo de pesquisa, uma vez que as entrevistas foram aplicadas “(...) a três bibliotecários escolares de colégios particulares do município de Ribeirão Preto, no interior do estado de São Paulo” (p. 5) mas apenas tiveram retorno de um roteiro respondido, sendo este bibliotecário vinculado a Biblioteca escolar do setor privado. A pesquisa conclui que “(...) a biblioteca escolar é lugar de conexão entre as pessoas, bem como é o espaço onde os membros da comunidade escolar estabelecem relações com o acervo, com o bibliotecário e com a estrutura biblioteconômica escolar.”(CAMILLO; MELLO; SILVA; LIMA, 2020, p. 01).

“A partir do uso da estratégia de Busca na base Brapci, utilizando: “Biblioteca escolar” anda particular”, são recuperados mais sete trabalhos.

A pesquisa de Júlio sobre “Biblioteca escolar de instituição particular de ensino: relato de experiência” foi publicada em 2013 e discorreu sobre experiência voltada a organização de uma biblioteca escolar de uma instituição particular de ensino. O trabalho discorreu sobre as ações voltadas a automação da Biblioteca e Ações de Incentivo à Leitura, dado destaque ao relato destas práticas nos espaços da Biblioteca escolar. As particularidades que conferem a gestão da Biblioteca escolar em setor privado, não foram necessariamente o objetivo de investigação do trabalho.

A pesquisa “Biblioteca escolar e a leitura school library and the reading” recuperada em nossa busca, foi desenvolvida por Hillesheim e Fachin em 2003, mas não versava sobre o contexto das Bibliotecas escolares no ensino particular. No trabalho de Wellichan e Lino, também em 2020, produziram a pesquisa “Aprender, ensinar e praticar: a biblioteca escolar como recurso estratégico para inclusão de pessoas com deficiências” que buscou analisar as questões relacionadas as Pessoas com Deficiência (PcD) no que diz respeito a sua inclusão no ambiente da biblioteca escolar. Neste contexto, a escola particular foi considerada como um lugar de desenvolvimento de uma etapa da pesquisa “(...) um minicurso de férias para alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I em um colégio particular de uma cidade no interior de

São Paulo” (p.141), mas a Biblioteca escolar desta instituição privada não foi o necessariamente objeto da presente investigação.

Outra pesquisa recuperada em nossa busca, foi a de Caamaño, de 2021, sobre “Un modelo de aplicación desde la pedagogía de la unidad para la biblioteca escolar”, no entanto, por não dizer respeito ao cenário brasileiro, recorte de nossa pesquisa, não foi analisada.

Em 2017, tivemos o trabalho de Carvalho e Lima, sobre “Desempenho intra e extraescolar da biblioteca: análise comparativa da sua atuação nas escolas particulares e públicas do ensino médio Manaus”. Nesta pesquisa foi possível identificar seção dedicada especialmente para tratar do assunto “Legitimação e ambiguidade no contexto da Biblioteca escolar pública e privada”. Nest item, os autores explanaram que

Na década de 90 e início do século XXI, no contexto educacional, vemos observa-se iniciativas, como: a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB em 1996 e dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN em 1997 que, para Silva (2011, p. 498), “[...] contemplam o discurso da biblioteca escolar como espaço de aprendizado e estímulo à leitura e ao aprendizado”. (CARVALHO e LIMA, 2017, p. 168).

A pesquisa desenvolveu sua coleta de dados em três escolas (duas públicas - estadual e federal - e uma particular), concluindo que tanto as bibliotecas escolares federais e as Bibliotecas escolares do setor particular de ensino “(...) exerceram grandes influências sobre o desempenho e à aprovação dos alunos no vestibular.” (CARVALHO e LIMA, 2017, p. 183).

A pesquisa produzida por Ferrarezi e Romão em 2012, intitulada “Nas tramas do discurso: sentidos sobre biblioteca, leitura e pesquisa escolar” discorre, partir da Análise do Discurso de linha francesa, sobre a imagem de biblioteca, leitura e pesquisa escolar. O trabalho aponta para “(...) a importância de se colocar em prática uma mudança de postura por parte dos professores e bibliotecários, abrindo espaço para práticas (discursivas) de leitura e pesquisa

mais críticas, criativas e questionadoras, tanto na sala de aula, quanto na biblioteca”. (p.14).

A pesquisa de Casarin e Paulo, sobre “ Uso seguro da informação: uma análise na base de dados scopus”, publicada em 2020, também foi recuperada. O artigo reconhece o lugar da Biblioteca como agente determinante na qualificação do uso da informação pela sociedade, mas as discussões sobre o contexto da Biblioteca escolar do setor privado de ensino não se configura como foco da pesquisa.

Em síntese, pudemos observar, a partir da análise da literatura, que há uma escassez significativa de estudos voltados a Bibliotecas Escolares em escolas privadas, de acordo com o levantamento feito nas principais bases de produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil (BENANCIB e BRAPCI). Alguns trabalhos, que foram recuperados em nossa busca, trabalham de forma tangencial com este tema, uma vez que a 12.244/2010 prevê obrigatoriedade de Bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino, privadas e públicas. Neste contexto, passado os 10 anos de implementação da referida Lei verificamos que as produções científicas sobre o contexto das Bibliotecas escolares no setor privado, não aumentaram. Os trabalhos que identificamos em nossa busca são, inclusive, anterior a Lei.

Frente ao exposto, justificamos a necessidade e certa originalidade da pesquisa desenvolvida, uma vez que há uma lacuna confirmada de estudos em Biblioteconomia e Ciência da Informação, dedicados a Bibliotecas escolares em Cooperativas de ensino.

Resultados alcançados a partir do objetivo de descrever o modelo de gestão educacional em Cooperativas e as experiências gestão da Biblioteca da Educativa.

Antes mesmo de ser criada a primeira cooperativa em 1844, já era discutido sobre a educação do homem nas reuniões de estudo e de trabalho onde Robert Owen, Charles Fourier (Pioneiros de Rochdale) participavam, chamados de socialistas utópicos. Dessa forma influenciados foi percebido a necessidade da criação de um financiamento para cooperativas educacionais. “Assim, foi adotado pelo movimento cooperativo esse fundo, sendo conhecido na lei brasileira n. 5.764/71 como o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES).” (FERREIRA, SOUZA, 2017).

Até os dias atuais os princípios educacionais cooperativistas são mantidos. Através de assembleias internacionais da Aliança Cooperativista Internacional (ACI) algumas mudanças foram feitas, 1934 (Londres), 1937 (Paris), 1966 (Viena) e 1995 (Manchester – Congresso do Centenário da ACI) – sempre fez parte dos princípios do cooperativismo mundial. Nessa última modificação houve alteração no texto referente ao quinto princípio: educação, treinamento e informação.

As cooperativas promovem a educação e a formação para que seus membros e trabalhadores possam contribuir para o desenvolvimento dos negócios e, conseqüentemente, dos lugares onde estão presentes. Além disso, oferece informações para o público em geral, especialmente jovens, sobre a natureza e vantagens do cooperativismo. (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS [OCB], s.d.).

Dessa forma ampliando as pessoas atingidas. A educação cooperativista tem como objetivo principal cooperar, participar e gerir a cooperativa do qual são donos. Entendendo dessa maneira qual o seu papel numa cooperativa. É importante saber o que é uma cooperativa, quais as suas funções, ações e além de seus donos saberem disso, também é importante que seus funcionários saibam quais são os princípios cooperativistas. Uma cooperativa não é igual a uma empresa, para isso é valioso que os associados saibam que eles são: donos, usuários/clientes e investidores. Além da gestão social, que traz a possibilidade do associado estar mais próximo da cooperativa, pois essa comunicação introduz a fidelidade e a presença do associado à cooperativa.

A cooperativa precisa ser gerida com eficiência. E a participação de seus donos para a eficácia é muito importante, como qualquer empresa é preciso ter uma estratégia de mercado, um plano diretor. Sem perder a sua base, os princípios cooperativistas, o seu valor. Como forma de ter equilíbrio entre a gestão empresarial e os aspectos sociais, as diversas cooperativas investiram em organizar o Sescop - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado De São Paulo – sob a direção da OCB – organização de cooperativas brasileiras para capacitação, formação de dirigentes, colaboradores e funcionários. Sendo a mais nova instituição do Sistema S, o Sescop foi criado com o objetivo de investir frequentemente nos cooperados, funcionários, dirigentes para que sejam melhores gestores, capacitando-os para executarem as auditorias, monitoramento, supervisão para o desenvolvimento e crescimento das cooperativas. Além de auxiliar o governo federal na formação de políticas para criação de postos de trabalho e geração de renda. O Sescop possui representatividade em todos os Estados do país e sua sede fica em Brasília, cada cooperativa é obrigada a contribuir com 2,5% sobre a folha de pagamento das mesmas. O Sescop beneficiou outras cooperativas que vieram a ser formadas, independente de suas áreas, apesar de sua formação proporcionar que os gestores desenvolvam e a cooperativa cresça há indícios de que pela quantidade e variedade de áreas, às vezes não seja suficiente.

Nesse contexto, ressalta-se que foi conferido ao Sescop, a responsabilidade de implementar a educação cooperativista em âmbito nacional, no que

concerne à capacitação/formação dos associados, dirigentes e funcionários das cooperativas. Desse modo, por meio de regimento interno ficou estabelecido que o Sescop passaria exercer as seguintes funções: organizar, administrar e executar o ensino de formação profissional; assistir as sociedades cooperativas empregadoras na elaboração e execução de programas de treinamento e na realização de aprendizagem contínua; bem como promover socialmente os trabalhadores de cooperativas, os cooperados e seus familiares, objetivando o desenvolvimento humano em sua plenitude e a melhoria da gestão do negócio cooperativo. (FERREIRA, SOUZA, 2017)

O Sescop vem para facilitar a formação dos colaboradores, o projeto de autogestão, oferecendo atividades de profissionalização e suporte o desenvolvimento das cooperativas. Um dos pilares do cooperativismo é a educação cooperativista, e os Pioneiros de Rochdale acreditavam que todos os envolvidos deveriam ser instruídos, pois educação cooperativista seria mais assertiva para com os valores atribuídos na cooperação, solidariedade e ajuda mútua. Formando gestores que melhorariam o papel dos homens, como pessoas, indivíduos. Os valores cooperativistas seriam essenciais para que houvesse uma melhora nas ações das pessoas e nos projetos desenvolvidos. Como o aperfeiçoamento em temas: cidadania e vida. As questões a respeito da moral sempre foi um ponto forte dos Pioneiros. A educação cooperativista é parte essencial à formação, gestão e desenvolvimento das cooperativas. Sem essa base muito bem alicerçada pode haver a possibilidade da cooperativa se perder em conflitos e na concorrência. As ideias, valores, atitudes, princípios, conduzem para a excelência de uma cooperativa. Os processos cooperativos educam, unem a educação e a cooperação numa prática social. Para que haja o sucesso do “setor cooperativista” se faz necessário que o colaborador/cooperativista tenha antes de qualquer ato, a base sólida, os valores, os princípios, pois uma cooperativa se faz com colaboradores que entendem, auxiliam no desenvolvimento e crescimento da cooperativa.

Georges Lassere - membro da Escola de Nîmes – “vê na educação cooperativa o mais importante processo para a formação do

homem cooperativo” (SCHNEIDER, 2003, p. 15). É preciso levar em consideração, dessa forma, que a educação cooperativista se traduz em um processo de aprendizagem contínua e persistente, a ser promovido pelas organizações cooperativas, capaz de dar subsídios para o enfrentamento das contradições internas e externas que porventura se apresentem a essas organizações. (FERREIRA, SOUZA, 2017).

Uma cooperativa é formação de uma associação e de uma empresa de gestão coletiva e democrática. Dessa maneira a cooperativa seria apta para a competitividade com outras instituições. Por isso capacitar/formar as mesmas facilita a sua expertise técnica. Buscando ser uma instituição competitiva dentro do mercado, é possível que aconteça dos gestores esquecerem-se da educação cooperativista, dessa forma a cooperativa perde a sua identidade, o que não é vantajoso, uma vez que as formações são feitas para aprimorar, melhorar e aproximar os gestores. Uma cooperativa não uma empresa como as outras, a sua gestão social a diferencia tanto quanto os seus valores, missão e princípios.

De acordo com Watkins (1989) são três as razões para que haja os princípios indissolúveis de uma cooperativa: 1- Permite a compreensão filosófica, técnica (ferramentas de gestão) e prática de todos os outros princípios, porque cada princípio requer, em sua aplicação, a manifestação de um espírito cooperativo desenvolvido; 2- para o desenvolvimento e progresso da organização da cooperativa, porque a cooperativa é uma empresa que também deve ser bem sucedida; 3- para que o movimento comece em primeiro lugar e depois continue no espírito dos homens e mulheres cooperativos que estão sempre no centro de sua ação. (WATKINS, 1989, p. 133, tradução FERREIRA, SOUZA, 2017).

Para que sejam tomadas ações democraticamente, existem as assembleias, cada cooperado tem direito a um voto, elas normalmente acontecem uma vez por ano, com demandas da equipe gestora e dos cooperados. Cada cooperativa possui um grupo chamado de conselheiros, onde estes são eleitos através de eleições, onde há um período para se eleger,

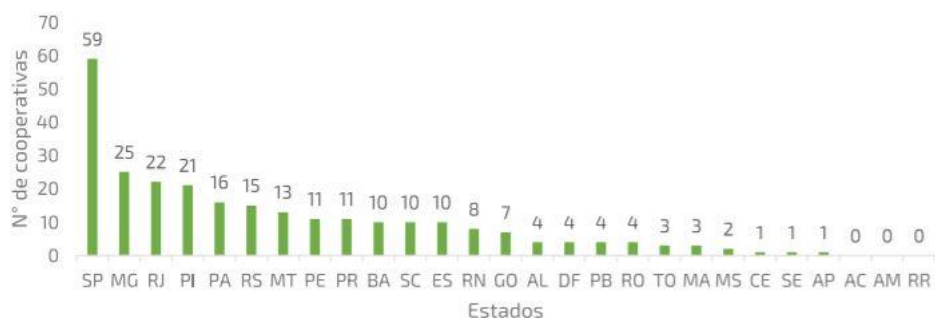
e data para a eleição. Somente os cooperados podem ser elegíveis. E esse conselho tem um período para administrar à cooperativa, após esse período trocasse uma parte desse conselho, para que haja renovação de pessoas. Dessa maneira é importante que os cooperados saibam e passem pela formação/capacitação para que possam gerir da melhor maneira quando fizerem parte do conselho, este deve ter de ciclo em ciclo a troca para que o poder não ficasse nas mãos de poucos, já que uma cooperativa é formada por vários cooperados, todos são proprietários iguais. A gestão social e empresarial devem caminhar juntas. Desta maneira deve existir um projeto político pedagógico cooperativo para nortear a missão e que forma será realizada.

O tema requer mais pesquisas para responder a essas perguntas. Existem treze tipos de cooperativas no nosso país: Cooperativas agropecuárias; Cooperativas de consumo; Cooperativas de crédito; Cooperativas educacionais - Pode ser constituída por professores ou pais de alunos, instituída para oferecer serviços educacionais. O funcionamento é regulado pelo MEC. Cooperativas habitacionais; Cooperativas de infraestrutura; Cooperativas de mineração; Cooperativas de produção; Cooperativas de saúde; Cooperativas sociais; Cooperativas de trabalho; Cooperativas de transporte; Cooperativas de turismo e lazer.

De acordo com o site da OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras, com pesquisa referente ao ano de 2018, no Brasil existe 265 cooperativas educacionais. De acordo com o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2020, o país possui 5.314 cooperativas, com a geração de 427.576 empregos diretos. Os treze ramos foram reagrupados em sete: Agropecuário (alunos de escolas técnicas); Consumo (educacional – fundado por pais); Crédito; Infraestrutura; Trabalho, Produção de Bens e Serviço (educacionais – fundado por professores); Saúde; e Transporte.

O Raio X do Cooperativismo Educacional trata-se de um documento com o objetivo de apresentar as principais informações do segmento educacional

Quadro 04: Cooperativas Educacionais por Estado



Fonte: Anuário do Cooperativismo Brasileiro - OCB, 2019.

O país é extenso em seu espaço territorial, dessa maneira analisando o gráfico acima é possível verificar que a concentração de cooperativas educacionais acontece no estado de São Paulo. Acre, Amazonas e Roraima não possuem cooperativas educacionais e Amapá, Sergipe e Ceará possuem somente uma.

Quadro 05: Distribuição de Cooperativas Educacionais por Região



Fonte: Anuário do Cooperativismo Brasileiro - OCB, 2019.

A região do sudeste lidera em cooperativas de ensino, com quase metade das cooperativas do país. A região norte possui a menor concentração. É importante salientar que estes dados não estão sendo analisados considerando a população de cada região.

Dentre as Cooperativas Educacionais do Estado de São Paulo, se dará destaque então, a Escola Educativa da cidade de São Carlos. A Escola Educativa de São Carlos é uma cooperativa de ensino, formada por pais de alunos, em que esses pais em um esforço comum, decidem se juntar e criar

uma escola (adquirindo uma cota da cooperativa ao matricular o (s) seu (s) filho(s)), dessa forma ao efetuar a matrícula cada pai/mãe/responsável torna-se cotista, tendo uma parte da cooperativa educacional. A administração da escola é gerida através do Conselho Administrativo – CA, Conselho Fiscal – CF e Conselho pedagógico administrativo – CPA. Possuindo uma direção pedagógica e administrativa, que juntos fazem a escola funcionar. Dentro do estatuto da cooperativa, há as regras para ser elegível como integrante dos conselhos, cada cooperado pode se candidatar-se para fazer parte do CA ou CF, com isso o cooperado participa voluntariamente da administração da cooperativa. O CA é formado por seis cooperados e o CF por três cooperados, a cada ano é feita uma assembleia geral ordinária com a prestação de contas e a eleição para que seja feita a renovação de um terço desses cooperados. No caso do CPA, existem os cargos/funções da escola que participam sem que haja eleição, como por exemplo direção pedagógica e coordenadores, as demais vagas, representantes de professores, funcionários e suplentes, são eleitos via eleição, onde os candidatos de cada setor se candidata e cada categoria vota em seu representante.

A Escola Educativa, na cidade de São Carlos, foi fundada em 1993 com a intenção de ser a escola dos sonhos, tudo aquilo que os cooperados fundadores queriam para a educação de seus filhos e em 1994, ela inicia as suas atividades atuando na educação infantil, ensino fundamental 1, ensino fundamental 2, ensino médio. A escola possui quatro laboratórios (física, química, biologia e informática), biblioteca escolar, campo de futebol, campo de vôlei, quadras externas, ginásio de esportes, sala de teatro, sala de música, cantina, horta, casinha ecológica, rede de wi-fi, sistema fotovoltaico (a escola gera a própria energia, gera energia limpa).

A escola dos nossos sonhos*

Sonhamos com uma escola que contribua decisivamente para a formação de pessoas felizes, inteligentes e cultas. Para tal, julgamos indispensável que a escola conduza os alunos a um alto nível de compreensão das disciplinas curriculares bem como estimule a formação de uma personalidade independente, tolerante e persistente. Acreditamos que o contínuo desenvolvimento da humanidade na direção de melhores condições de vida para todos prescindia de mudanças fundamentais e

urgentes da estrutura social e da tecnologia vigente. Assim, desejamos que nossos alunos sejam dotados de espírito crítico para serem agentes de transformação desta realidade social e tecnológica exercendo liderança responsável e sensível entre seus pares. Temos a mais firme convicção que a vida dos nossos alunos será mais valiosa se balizada por princípios claros de justiça, ética e respeito a diferenças. Portanto, exigimos que a escola aborde teoricamente estes conceitos bem como os pratique proporcionando uma vida escolar baseada na liberdade, democracia e cooperação mútua. Sobretudo desejamos que a nossa escola evidencie em todas as suas práticas a prevalência de valores humanos em relação a valores materiais. A escola dos nossos sonhos tem como pilar central o educador como guia do aprendizado. Prezando pela construção de equipes de trabalho com formação e culturas variadas, nossa escola estimula a formação continuada dos seus funcionários e os recompensam com excelentes condições de trabalho e salários dignos. Usufruindo do ambiente municipal no qual se instala, a nossa escola estabelece relações profícuas com as Universidades e objetiva ser uma escola inovadora e de referência de qualidade de ensino. Prezando pela multiculturalidade e internacionalização dos alunos, nossa escola oferece destaque ao ensino de línguas, mas não perde de vista o microcosmo da vida do aluno e consideram as particularidades da sociedade local e da família os lastros principais da personalidade do indivíduo. Sonhamos com uma escola que só pode ser sustentada por um clima de paixão universal: alunos e educadores apaixonados pelo processo de ensino-aprendizagem. Nesta escola, a aprendizagem é naturalmente ativa e aprender é um prazer contínuo e perene. O saber é integral e há multidisciplinaridade sem menosprezo de nenhuma área do conhecimento, artes e atividades físicas. Mais que isso, nossa escola, na contramão do conteudismo vigente, sobrevaloriza o efeito das artes, atividades físicas e contato com a natureza na formação do caráter e na construção da felicidade dos nossos alunos. Em suma, a escola dos nossos sonhos é aquela que permitirá que nossos alunos persigam com sabedoria todos os seus sonhos presentes e futuros, realizem boa parte deles e saibam lidar com as desilusões inevitáveis daqueles que se revelarem inalcançáveis. A escola dos nossos sonhos está constantemente em construção, ela é o mosaico dos sonhos de todos que participam do processo com sinceridade emocional e intelectual. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2014, P.9)

Uma escola construída com amor e ideais para ser a melhor escola da cidade, contando com a participação da família, para que possa formar jovens pensantes, críticos, com conhecimento e que farão a diferença em suas vidas e nas demais, imbuídos pelo sentimento do cooperativismo para que beneficiem a todos.

Missão - Oferecer uma formação de excelência, incentivando a aquisição de conhecimento acadêmico e a aprendizagem das relações humanas, favorecendo a formação continuada dos professores, promovendo assim a formação plena de alunos atentos as transformações sociais e capazes de conduzir suas vidas com autonomia, respeito, responsabilidade e compromisso com a comunidade. Visão - Ser uma escola reconhecida como referência em ensino e educação, incentivando discussões e posturas críticas, reflexivas e solidárias. Valores - Cooperação; - Excelência; - Respeito; - Responsabilidade; - Transparência; (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2018, p.17).

O Projeto Político Pedagógico é o documento que tem por objetivo colocar em prática as ações para o conteúdo educativo a ser desenvolvido na escola para a sua comunidade escolar. O Regimento Escolar é o documento onde os direitos e deveres da comunidade escolar precisam seguir. Tais documentos orientam a comunidade escolar a efetuar a melhor prática educacional possível. Uma cooperativa educacional é baseada na participação de todos em busca de um objetivo, que todos busquem participar do crescimento da cooperativa para que o bem comum a todos seja atingido, nesse caso, uma educação de qualidade.

Biblioteca da escola Educativa de São Carlos: relato de experiência

Desde a minha formação eu sempre trabalhei na área da educação, e pela minha experiência, percebo que faz a diferença na formação da criança/adolescente o incentivo á leitura. Onde esse estímulo proporciona uma melhor expressão verbal, a criatividade, o encantamento, interpretação de texto e rendimento escolar. As crianças na fase escolar podem através de estímulos descobrirem habilidades que sem incentivo talvez não soubessem que teriam. Dessa forma na educação de base, o aluno tem direito a receber uma educação de qualidade e com todos os recursos possíveis, e a leitura facilita, auxilia, ensina, educa, informa e transforma o desenvolvimento desse indivíduo.

A Educativa não é uma escola igual às demais na cidade de São Carlos. O seu espaço físico proporciona a comunidade escolar além do encanto de sua paisagem verde, os espaços pensados para cada faixa etária aproveitarem tanto dentro quanto fora de sala de aula. Construída com o objetivo de realizar o sonho dos fundadores e pais, de ser a melhor escola. (PROPOSTA PEDAGÓGICA EDUCATIVA).

A escola proporciona aos seus alunos um projeto político pedagógico que contempla dimensão Pedagógica – abordagem cognitiva – conceito de autonomia, dimensão técnica – abordagem sistêmica – conceito de conhecimento e dimensão humana – abordagem humanista – conceito de cooperação, dessa forma a formação de seus alunos é beneficiada. O corpo docente é um fator essencial para o sucesso da escola, que aos longos de seus 26 anos, formaram milhares de formandos do ensino médio.

A escola é dividida por blocos, o bloco rosa, é destinado para a educação infantil até o primeiro ano, onde as crianças aprendem por meios de projetos (atividades que os alunos e os professores desenvolvem através de conversa e escolha sobre o tema, onde este é estudado em todas as formas para atrair o aluno, por exemplo - o lobo guará, como é esse animal, seu habitat, alimentação, onde vive e etc). O bloco verde está o ensino fundamental

1, do segundo ao quinto ano, onde as crianças utilizam livros didáticos e projetos em sua aprendizagem. No bloco amarelo, estão os alunos do ensino fundamental 2, do sexto ao oitavo ano, utilizando livros didáticos, projetos e salas temáticas para melhor absorção dos conteúdos. E o último bloco, o bloco azul, nono ano e o ensino médio, bloco onde os alunos possuem uma carga horária grande para receberem todos os conteúdos, aprimorarem o pensamento crítico, as habilidades artísticas e etc. Todos os alunos utilizam todo o espaço da escola, quadras externas, gramado, parques, campo, ginásio, sala de teatro, sala de dança, lep (laboratório de informática), laboratório de ciências (química, física e biologia) desde a educação infantil até o ensino médio.

A biblioteca da Educativa foi inaugurada em 27 de outubro de 1995 (Apêndice A). O espaço foi planejado especialmente para ela, possui um ambiente acolhedor e funcional. O início do seu acervo deu-se pela doação dos pais dos alunos, chamados cooperados e compra através da escola. A biblioteca está instalada num espaço de 250 metros quadrados, dentre esse espaço com duas salas, uma para estudo individual através de baias (treze lugares) e a outra sala para lazer, contação de história, a sala dos pufes (tatame, almofadas e pufes). A biblioteca é climatizada e automatizada (sistema PHL), logo na entrada a esquerda se encontra o balcão de atendimento e uma salinha para armazenar materiais diversos, à direita as duas salas e o restante é o espaço destinado para a comunidade escolar usufruir de seu espaço. Possui mobiliário específico para as diversas faixas etárias, seis mesas pequenas com seis cadeiras cada e dez mesas grandes com seis cadeiras cada, dois conjuntos de tatames (vinte e quatro placas de tatames, almofadas grandes e pequenas e pufes). Para armazenar o seu acervo de mais de vinte e cinco mil títulos e exemplares, entre livros didáticos, dicionários, enciclopédias, literatura brasileira, literatura estrangeira, livros em inglês, livros em espanhol, livros de poesia, livros de teatro, contos, clássicos da literatura, livros infantis, livros infanto-juvenis e fantoches, possui quatro estantes pequenas para uso dos pequenos da educação infantil e dezoito estantes em tamanho normal para armazenar os livros. Um mural de informação, expositor de livros e outro de gibis, prateleiras com materiais novos

para o acervo, prateleiras com jogos educativas e de lazer e filmes diversos (infantis, aventura, dança, de eventos/atividades da escola, música e etc), um pequeno acervo cartográfico.

A decoração da biblioteca foi realizada em parceria com os professores de artes da escola, tanto em quadros quanto em pinturas na parede (interna e externa). Essa interdisciplinaridade acontece em relação às aulas do ensino fundamental 2 e ensino médio que em alguns momentos acontecem no espaço da biblioteca. Os alunos do fundamental 2 e ensino médio utilizam a biblioteca para fazer as suas tarefas, pesquisas, trabalhos e lazer.

As atividades realizadas pela biblioteca:

- Processamento técnico – tombamento dos materiais (livro, periódico, dicionário e etc), cadastro no sistema, etiquetagem, pronto para o empréstimo;
- Sistema PHL – monousuário, sistema utilizado pela biblioteca para gerenciar o seu acervo;
- Atualização do acervo – no balcão da biblioteca tem uma caixa de sugestões e nela alguns dos recadinhos são sobre sugestões de compras, os professores solicitam títulos, coordenação solicita, doação de livros pelas editoras parceiras, sugestão da bibliotecária;
- Organização e guarda dos livros;
- Compra de livros, a biblioteca possui uma verba mensal e é com ela que o acervo é atualizado ao longo do ano;
- Compra de presente de colação para os alunos do pré (livro de literatura infantil, pensando sempre no incentivo á leitura);
- Visita guiada (explicando sobre os espaços da biblioteca e as regras de convivência);
- Carteirinha de estudante – duplo uso, como identificação de aluno da Educativa e através do código de barras também serve para efetuar os empréstimos. Todos os alunos tiram foto estilo 3x4 no espaço da escola, elas são entregues em períodos diferentes até o final do mês de março (normalmente é o prazo de validade);

- Empréstimo e devolução (os usuários são orientados a sempre deixar na mesa qualquer livro retirado das estantes) dos materiais da biblioteca, os alunos da educação infantil ao ensino fundamental ganham uma sacola cada para guardar os materiais emprestados;
 - A biblioteca não cobra qualquer tipo de multa (mas orienta que os materiais sejam devolvidos em bom estado e dentro do prazo, caso o mesmo não seja devolvido dessa forma é solicitado que seja repostos com o mesmo título);
 - Envio de e-mail solicitando a devolução de materiais em atraso para os responsáveis dos alunos;
 - Os trabalhos realizados pelos alunos são expostos no espaço da biblioteca, sejam eles de artes, desenhos, textos, poesias e etc.;
 - Além de o espaço ser utilizado como salas de aulas também acontecem reuniões, palestras, saraus e etc.;
 - Mural interno com informações úteis, de lazer, regulamento da biblioteca, letras de música e etc.;
 - Sugestão de leituras, livros selecionados do acervo e indicados aos alunos de acordo com a sua faixa etária;
 - As estantes estão separados os livros das listas dos vestibulares para facilitar aos alunos do ensino médio;
 - Todos os livros de leitura do fundamental 2 e ensino médio estão separados numa prateleira para ajudar os alunos no momento da procura e empréstimo;
 - Todas as estantes estão identificadas na frente com os assuntos gerais e em cada prateleira os assuntos específicos;
 - As estantes infantis também possuem uma identificação, as prateleiras são organizadas por sobrenome de autor. Em cada prateleira há a inicial do sobrenome mais um ou dois nomes de autores com o sobrenome iniciando com aquela letra/vogal, por exemplo – B – Bandeira, Pedro; Belinky, Tatiana);

- Ao lado das estantes pequenas, na parede há as letras e vogais para ajudar no ensino aprendizagem dos alunos;
- Confecção de cartazes de divulgação dos eventos da escola;
- Criação de certificados de participação ou de agradecimento dos eventos proporcionados pela escola;
- Alimentação do site institucional, mídias sociais;
- Auxílio em pesquisas escolares;
- Suporte para os docentes nos materiais que auxiliarão em seus conteúdos;
- Auxílio para encontrar material no acervo;
- Indicação de leitura;
- Atendimento ao balcão para qualquer tipo de dúvida;
- Projeto curta metragem, para aproveitar a hora do intervalo, a biblioteca uma vez por mês projeta em seu mural curtas infantis para os alunos;
- Contação de história;
- Desenho da agenda – é a biblioteca quem organiza e executa o concurso que irá ilustrar as páginas da agenda escolar;
- Feira do livro infanto-juvenil, com o objetivo de estimular a leitura, há cinco anos organizada pela biblioteca e aberta a comunidade da cidade, parceria de diversas editoras e distribuidoras;
- Central vestibular – apoio aos alunos que irão prestar vestibular;
- CIPE – ciclo de informação profissional da Educativa, parceria com o ensino médio, proporcionando palestras com profissionais das diversas áreas para que os alunos possam obter mais informações antes de escolherem o curso nos vestibulares prestados;
- Compra dos livros didáticos e paradidáticos para todos os alunos, elaboração da lista de livros, após verificação pela coordenação e professores dando sequência no envio aos pais e após recebimento dos mesmos, realizando a conferência dos pedidos e efetuando a

compra dos livros junto às editoras. Conferindo o seu recebimento e armazenamento até o período da montagem dos kits;

- Responsável pela comunicação entre editoras e escola, comunicação com consultores, assessoria pedagógica, troca de livros com defeitos, pedido de cortesia para os professores dos livros adotados;
- Doação de livros através das editoras parceiras;
- Troca ou doação de livros – estimular as famílias a doarem ou trocarem os livros que estão em uso de nossa lista de livros e que não serão mais utilizados, como forma de proporcionar a reutilização do material e redução de custos;
- Registro fotográfico das atividades realizadas na escola;
- Protocolo para a área da biblioteca, retorno pós pandemia;

A educação infantil e o ensino fundamental 1 possuem atividades agendadas uma vez por semana na biblioteca, sendo considerada mais uma aula de português dessa forma os alunos saem da sala de aula e passam pela vivência na biblioteca. Cada turma tem o seu horário e cada aluno recebe uma sacola para guardar os materiais que tiver emprestado da biblioteca. Todas as turmas no início de cada semestre tem uma visita orientada sobre a biblioteca, para saberem como utilizarem os espaços, como os livros são organizados e o porquê, quais materiais podem ser emprestados e por quanto tempo, quais as regras em relação a retirar os livros das estantes, do uso dos jogos e demais materiais da biblioteca que são de uso coletivo a comunidade escolar. E nesse início á aproveitado para tirarem uma foto, pois é a biblioteca quem faz a carteirinha de estudante, que além de identificar o aluno, serve para realizar os empréstimos. Todos os alunos tiram essa foto, e o fundo dessa carteirinha é escolhido de comum acordo com os professores de artes.

As atividades para a educação infantil e ensino fundamental 1 na biblioteca são:

- Visita guiada pelo espaço da biblioteca, no início de cada semestre;

- Empréstimo (cada aluno tem tempo para escolher os materiais que gostariam de emprestar para casa – e aproveitam e aprendem sobre a diferença entre emprestar e alugar) e devolução;
- Reserva de livro, caso o aluno queira emprestar e o mesmo já esteja emprestado o PHL reserva, quando o livro for devolvido, ele fica separado ou o aluno é avisado;
- Caso o aluno tenha esquecido os materiais em casa, ele pode fazer a seleção e voltar à biblioteca no dia seguinte para fazer o empréstimo (alunos da educação infantil voltam acompanhados e ensino fundamental tem autonomia para virem sozinhos);
 - Contação de história;
 - Uso dos jogos, fantoches;
 - Exercícios de língua portuguesa;
 - Desenhos;
 - Leitura;

Os alunos podem emprestar até três itens, sendo eles: livros, periódicos ou filmes. O prazo de empréstimo é de uma semana, a biblioteca não aplica multas. Caso os alunos percam ou danifiquem o material os responsáveis são orientados a repor o mesmo (essas orientações estão na agenda que todos os alunos até o oitavo ano recebem no início do ano letivo, fora o cartaz com o regimento afixado no mural interno da biblioteca).

Os funcionários podem emprestar até 20 itens. Os professores podem emprestar até 50 itens, dependendo do professor é necessário haver uma alteração quanto a esse número. Os jogos, mapas, dicionários e etc, normalmente são emprestados através do professor responsável pela turma. Todos os materiais podem ser renovados com tanto que não haja reserva. O bibliotecário escolar em sua atuação vai fazer parte da formação desses pequenos cidadãos, e gostando do seu trabalho deixará uma marca de lembranças felizes, de prazer pelos livros de encantamento. Para trabalhar em biblioteca escolar é indispensável gostar de gente e sobre tudo de crianças e adolescentes. Um público exigente, carinhoso e que se bem estimulado será um leitor. A educação de base faz a diferença na formação das pessoas, desde pequeno devemos ser incentivados, inspirados e encantados.

Na biblioteca escolar de uma cooperativa de ensino, na Educativa, a biblioteca permanece aberta ao longo do dia para que os usuários possam usufruir dela em seu período de estudo ou no período contrário, não havendo regras que determinem quando o usuário pode aproveitar do seu uso. A biblioteca escolar da Educativa foi elaborada em seu plano de construção, com o objetivo de atender, estimular e incentivar os alunos em sua formação educacional. O espaço foi projetado para atender todas as idades da escola, de três a dezessete anos. Mobiliário específico, sala de leitura, sala de estudo individual, espaço para lazer, entre outras necessidades para uma biblioteca escolar. No período de intervalo/recreio a biblioteca permanece aberta, pois ela participa do processo de ensino aprendizagem dos alunos. A biblioteca está pronta para receber tanto os alunos que irão fazer atividade pedagógica quanto para aqueles que querem um local para lazer, conversar, descansar, se reunir. Além disso, a biblioteca recebe aulas dos professores que alternam seu local de sala de aula. Permitindo aos alunos, que aprendam em outro ambiente que não seja a sala de aula tradicional.

Em relação ao acervo da biblioteca escolar, ele é objeto de procura pela comunidade escolar, pois o acervo é atualizado, através de sugestões da comunidade, compra e doações de editoras e famílias. Por isso está sempre em constante renovação. Dessa forma atrai o corpo docente que utiliza o acervo da biblioteca para as suas aulas. A vivência na biblioteca escolar cooperativa, desde a sua construção até a sua utilização, foi pensada em oportunizar a melhor formação possível aos seus alunos e o apoio aos seus professores.

Conforme Sala (2020, 448), "... Nesse sentido a biblioteca escolar e o bibliotecário escolar 4.0 tem muito a colaborar pois, promovem a pesquisa, a troca de ideias e experiências como base do conhecimento. Competências que são cobradas além dos muros da escola." As bibliotecas escolares precisam evoluir, e com isso estarem aptas a usarem as ferramentas tecnológicas para atrair, incentivar e dar suporte a comunidade escolar. E os bibliotecários escolares tem necessidade de inovarem, dessa maneira proporcionam o melhor serviço aos seus usuários. A biblioteca escolar deve e pode acompanhar as mudanças na escola de educação de base, assim como a

BNCC – base nacional comum curricular propõe um currículo padrão desde a educação infantil até o ensino médio, a biblioteca escolar pode reciclar utilizando esses conteúdos, as competências para estar compatível com a situação do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos objetivos propostos, em relação ao objetivo de ter contextualizado a questão de investigação sobre bibliotecas escolares no âmbito da trajetória teórica de consolidação do campo de pesquisa em Ciência da Informação, facilitou a percepção do uso e da importância da biblioteca. Em relação ao objetivo de ter identificado e descrito dados censitários sobre Bibliotecas Escolares no Brasil e apresentados dados quantitativos sobre Bibliotecas escolares e em instituições privadas de ensino na cidade de São Carlos ficou claro que é considerável estudar mais sobre o assunto e pesquisar sobre o impacto de bibliotecas escolares nas escolas de educação de base. Quanto ao objetivo de ter descrito o modelo de gestão educacional em Cooperativas e as experiências da Biblioteca da Educativa e ter descrito o modelo de gestão educacional na Escola Educativa de São Carlos revelou o benefício desse tipo de cooperativa de ensino, onde o funcionamento de uma biblioteca escolar é participativo com o corpo docente na formação dos alunos.

De acordo com a descrição do relato de experiência, a biblioteca escolar de uma cooperativa de ensino, tem suas particularidades, dentre elas, podemos citar as seguintes:

Administrativo	Cultural e Eventos	Pedagógico
Aquisição de materiais/ Desenvolvimento de coleções	Feira do livro infanto- juvenil	Suporte ao corpo docente/discente e funcionários
Envio de informes/e- mails a comunidade escolar	CIPE – ciclo de informação profissional da Educativa	Atividade de incentivo a leitura
Processo técnico/ Inventário do acervo/ zelo pelo acervo	Concurso desenho da agenda	Contato com as editoras parceiras

Treinamento estagiário	Dia dos professores	Solicitação de livros de professor/troca de livros de aluno
Execução e atualização das regras de uso da biblioteca	Homenagem aos funcionários da escola	Orientação de espaço e uso as turmas da biblioteca
Protocolo segurança biblioteca – covid19	Central vestibular	Indicação de leitura
Atualização do site e mídias sociais.	Mural de informações biblioteca	Auxílio em pesquisas escolares
Compra de livros – lista da escola (adotados para uso no ano letivo)	Mural dos segmentos de ensino (educação infantil, ensino fundamental 1, fundamental 2 e ensino médio)	Serviço de referência e informação
Carteirinha de estudante / crachá funcionário / carteirinha professor	Participação em todos os eventos da escola	

Ainda é insipiente a existência de linhas de pesquisa, na pós-graduação brasileira em Ciência da informação, dedicadas as Bibliotecas e em especial as Bibliotecas escolares. Assim defendemos que todas as iniciativas de produção sistemática e científica de conhecimento sobre estes equipamentos de ensino sejam salutares e que somente com o avanço de produção do conhecimento sobre o assunto é que se alcançará o ideal almejado de consolidação de frentes de pesquisa em nível de pós-graduação sobre o assunto. Para fins desta pesquisa identificamos como lacuna do conhecimento a escassez de estudos que versam sobre as bibliotecas escolares de instituições de ensino privadas e em especial, sobre Bibliotecas escolares de instituições de ensino que funcionam enquanto Cooperativas Educacionais.

Assim, esta pesquisa almejou contribuir, em alguma perspectiva na produção de pesquisa sobre as questões envolvidas na contextualização das Bibliotecas escolares em instituições de ensino privadas cuja gestão de constrói em uma base cooperativa. A biblioteca escolar da Educativa em mais de 25 anos, e o seu diferencial é a parceria que estabelece com os professores para que a educação seja a melhor possível aos seus alunos. Assim acredita-se que esta pesquisa teve como inovação, pesquisar uma biblioteca escolar em uma cooperativa de ensino, pois através de revisão nas bases de dados citadas, foi percebido que o tema proposto não possui informações a respeito.

REFERÊNCIAS

AGENCIA SENADO. Inclusão de computador e livros em moradias do Minha Casa Minha Vida é tema de audiência . Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/03/15/inclusao-de-computador-e-livros-em-moradias-do-minha-casa-minha-vida-e-tema-de-audiencia>. Acesso em: 20 jan 2021.

AGUIRRE, L. G. El concepto de Información en América Latina desde la Ciencia de la Información: revisión sistemática de literatura en Brasil, Colombia y México (2010- 2015). **Informatio**: Uruguai, v. 20, n. 2, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/303896390_El_concepto_de_Informacion_en_America_Latina_desde_la_Ciencia_de_la_Informacion_revision_sistemica_de_literatura_en_Brasil_Colombia_y_Mexico_2010-2015. Acesso em: 15 de setembro de 2019.

ANTUNES, M. L. A.; DUARTE, A. B. S. Guided inquiry e construtivismo: novos métodos de aprendizagem e a biblioteca escolar. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 5 n. 1, n. 1, p. 19-35, 2016. DOI: [10.11606/issn.2238-5894.berev.2016.112156](https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2016.112156) Acesso em: 23 abr. 2021.

ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO | 2020. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/100931/1608152662Anuario_2020-vf.pdf. Acesso em: 24 abril de 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto A. O conceito de Informação na Ciência da Informação. **Informação e Sociedade**, v.20, n.3. 2010. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/6951>. Acesso em: 22 de julho de 2019.

BARATZ, C. Os 8 objetivos da Biblioteca Escolar no processo educacional. *In*: InFoco. Disponível em:

BARBALHO, C. R. S.; SILVA, R. J. (Org.) ; GOMES, S. H. T. (Org.) ;

BORTOLIN, Sueli (Org.) . Espaços e Ambientes para Leitura e Informação. 1. ed. Londrina: ABECIN, 2012. 238p

BELEZIA, Eva Chow. Cooperativa-escola: metodologia para a construção de uma cultura escolar cooperativa?. 2006. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2006. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/NOVE_f8c2123d04a9bf6385c7ad543488a059 . Acesso em: 24 abril de 2021.

Big Data: o que é, conceito e definição. *In*: CETAX. Disponível em: <https://www.cetax.com.br/blog/big-data/>. Acesso em: 22 de julho de 2019.

BRADLEY, Joseph. Internet de todas as coisas (IOE): as 10 principais descobertas da Análise para o setor público do Valor em Jogo da IOE da Cisco. *In*: CISCO. Disponível em: https://www.cisco.com/c/dam/m/pt_br/ioe/public_sector/pdfs/Public_Sector_Top_10_Insights_BR.pdf. Acesso em: 22 de julho de 2019.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto adia para 2022 prazo para toda escola ter uma biblioteca.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/692429-projeto-adia-para-2022-prazo-para-toda-escola-ter-uma-biblioteca>. Acesso em: 16 de set. 2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Comissão aprova novo conceito de Biblioteca Escolar e amplia o prazo para criação de acervo.** [Brasília], 19 de nov. de 2018. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/548142->

comissao-aprova-novo-conceito-de-biblioteca-escolar-e-amplia-prazo-para-criacao-de-acervo/ . Acesso em: 22 de julho de 2019.

BRASIL. Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEFAB). **Manifesto em defesa das Bibliotecas Públicas no Brasil 2019**. Disponível em: <http://www.febab.org.br/2019/10/07/manifesto-bp-2019/> . Acesso em: 22 de julho de 2019.

BRASIL. Lei n.º 13696, de 12 de julho de 2018. Institui a política nacional da leitura e da escrita. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília: DF. 2018. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13696&ano=2018&ato=a8dEzY61UeZpWT7dd>. Acesso em: 22 de julho de 2020.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília: DF. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 25 de janeiro de 2020.

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília: DF. 1962. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=4084&ano=1962&ato=8ablTT61kMVRVTad8>. Acesso em: 02 de agosto de 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília: DF. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 de janeiro de 2020.

BRASIL. Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília: DF. 1998. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9674&ano=1998&ato=88eg3ZE1EeNpWT045>. Acesso em: 25 de janeiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/pisa>. Acesso em: 22 de julho de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)**: leitura e biblioteca nas escolas públicas brasileiras. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/livro_mec_final_baixa.pdf. Acesso em: 22 de julho de 2019.

CAAMAÑO, E. B. Un modelo de aplicación desde la pedagogía de la unidad para la biblioteca escolar. **e-Ciencias de la Información (Costa Rica)**, v. 11, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/151029>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

CALDAS, Ana Lúcia. Brasil ocupa 59º no ranking da leitura entre 76 países, aponta levantamento. **Radioagência Nacional**. Disponível em: <http://radioagencianacional.ebc.com.br/cultura/audio/2018-07/brasil-ocupa-59o-lugar-no-ranking-da-leitura-entre-76-paises-aponta>. Acesso em: 22 de julho de 2019.

CAMILLO, E. S.; CASTRO FILHO, C. M. Bibliotecas Escolares no interior do Estado de São Paulo: evidências sobre a carência de recursos. **Revista ACB: Florianópolis**, v. 23, p. 206-223, 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* Pesquisa sobre Biblioteca Escolar no Brasil: o estado da arte. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 37, p. 123-156, mai./ago., 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2013v18n37p123/25335> . Acesso em: 22 de julho de 2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o Século XXI. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos (org.). **A Biblioteca Escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CARVALHO, Jonatas. Afinal, o que é uma Biblioteca?. **Biblioo Cultura Informacional**. Disponível em: <https://biblioo.info/afinal-o-que-e-uma-biblioteca/>. Acesso em: 22 de julho de 2019.

CARVALHO, P. C.; LIMA, R. M. Desempenho intra e extraescolar da biblioteca: análise comparativa da sua atuação nas escolas particulares e públicas do ensino médio manaus am. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, v. 5, n. 2, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/80773>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

CASARIN, H. C. S.; PAULO, R. B. Uso seguro da informação: uma análise na base de dados scopus. **Palavra Clave (Argentina)**, v. 9 No 2, n. 2, 2020. DOI: [10.24215/18539912e089](https://doi.org/10.24215/18539912e089) Acesso em: 24 abr. 2021.

CASTRO FILHO, C. M.; COPPOLA JUNIOR. C. Biblioteca Escolar e a Lei 12.244/2010: caminhos para implantação. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 1, p. 30-41, 2012. Portal de revistas da USP. Disponível em: file:///C:/Users/Ma%C3%ADra/Downloads/106556-Texto%20do%20artigo-188164-1-10-20151026.pdf. Acesso em: 20 de junho de 2020.

COOPERATIVA EDUCACIONAL DE SÃO CARLOS (EDUCATIVA). **BIBLIOTECA**. Disponível em: <https://educativa.com.br/biblioteca/>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. **Introdução à Epistemologia**. 1. ed. São Paulo: UNESP, 2010. 192 p.

FARIAS, F. R.; BRITTO, L. P. L. A lei n. 12.244 e sua concepção de biblioteca escolar: uma análise. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 12 No 3, n. 3, p. 826-836, 2019.

FARIAS, G.; GUEDES, C. A. Information literacy: uma análise nas bibliotecas escolares da rede privada em natal/rn. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, p. 110-133, 2007. DOI: [10.20396/rdbci.v4i2.2024](https://doi.org/10.20396/rdbci.v4i2.2024) Acesso em: 23 abr. 2021.

FERRAREZI, L.; ROMÃO, L. M. S. Nas tramas do discurso: sentidos sobre biblioteca, leitura e pesquisa escolar. **Biblios (Peru)**, n. 46, p. 14-25, 2012. DOI: [10.5195/biblios.2012.28](https://doi.org/10.5195/biblios.2012.28) Acesso em: 24 abr. 2021.

FIDELIS, Marli Batista; SILVIA, Gilvadneja F. Mendes. Políticas Públicas para Biblioteca: Acesso e uso da informação. XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013). **[Anais]**. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4246/3369>. Acesso 01 de dezembro de 2019.

FLECK, F. O.; PEREIRA, M. C. O bibliotecário escolar de Florianópolis e sua relação com a leitura the Florianópolis school librarian and their relationship with the reading act p. 286-302. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 12, n. 2, p. 286-302, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71530>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

GASQUE, K. C. G. D.; SILVESTRE, F. M. Competência leitora nas bibliotecas escolares. **Em Questão**, v. 23, n. 3, p. 79-105, 2017. DOI: [10.19132/1808-5245233.79-105](https://doi.org/10.19132/1808-5245233.79-105) Acesso em: 24 abr. 2021.

GÓMEZ, M. N. L. G. L. O caráter seletivo das ações de informação. **Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, v. 5, n. 2, p. 7-31, 1999. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_6d5abbbf137_0008552.pdf. Acesso em: 01 de dezembro de 2019.

GRACIOSO, Luciana (coord.). **Bibliotecas Escolares: práticas alternativas**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2016. 269 p. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B1Wz6rvOphvvanZVLVlzTVBuRzg/view>. Acesso em: 10 de agosto de 2020.

GUIM, Vera Lucia R.; Fujita Mariângela S. L. Bibliotecas Escolares e a linguagem de indexação. **Biblioteca Escolar em Revista**, v.4, n.2. 2016. Portal de revistas da USP. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/108106>. Acesso em: 01 de dezembro de 2019.

HILLESHEIM, A. I. A.; FACHIN, G. R. B. Biblioteca escolar e a leitura school library and the reading p. 35-45. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa**

Catarina, v. 8, n. 1, p. 35-45, 2003. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71513>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

<https://agencia.fapesp.br/sao-carlos-tem-um-doutor-a-cada-100-habitantes/30594/>. Acesso em: 10 de janeiro de 2020.

<https://medium.com/infoconabiblio/os-8-objetivos-da-biblioteca-escolar-21e7a1db8bee>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/>. Acesso em: 22 de julho de 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 22 de julho de 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 05 de set. 2020

Internet das coisas. *In*: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Internet_das_coisas. Acesso em: 22 de julho de 2019.

JÚLIO, A. D. D. S. Biblioteca escolar de instituição particular de ensino: relato de experiência. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 2 n. 1, n. 1, p. 96-105, 2013. DOI: [10.11606/issn.2238-5894.berev.2013.106590](https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2013.106590) Acesso em: 24 abr. 2021.

KUHLTHAU, Carol; CAMPELLO Bernadete S. *et al* (trad. e adapt.). **Como usar a Biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. 3ª. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2009. 304p.

LEAL, M. B. A.; SANTANA, M. M. B.; SANTOS, W. A. S. Satisfação profissional o bibliotecário nas escolas privadas de aracaju. **Revista Bibliomar**, v. 19, n. 1, p. 95-109, 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/141898>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

LIMONTI, Rogério Machado; PERES, Ursula Dias; CALDAS, Eduardo de Lima. Política de fundos na educação e desigualdades municipais no estado de São Paulo: uma análise a partir das arenas políticas de Lowi. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro , v. 48, n. 2, p. 389-409, Apr. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122014000200006&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Feb. 2021. <https://doi.org/10.1590/0034-76121430>.

MARTUCCI, Elisabeth Marcia; MILANI, Maria Regina. Diagnóstico das Bibliotecas Escolares da Rede Estadual de Ensino do Município de São Carlos. **Inf: Londrina**, v. 4, n. 2, p. 79-94, jul./dez. 1999.

MELLO, Josiane. Políticas públicas para Bibliotecas Escolares: o caso da biblioteca de uma escola da rede pública de educação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CBBID), XXV., 2013, Florianópolis. **[Anais]**. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1232>. Acesso em: 01 dezembro de 2019.

MILANESI, LUIZ. **O que é biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

NERUDA, Pablo. A Dança/ Soneto XVII Não te amo como. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MzMxMDI/>. Acesso em: 29 de ago. 2020.

O que é uma Política Pública e como ela afeta a sua vida. *In*: Todos pela Educação. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/o-que-e-uma-politica-publica-e-como-ela-afeta-sua-vida>. Acesso em: 01 dezembro de 2019.

OLIVEIRA, Gisele Rosa de. Políticas e leis em Biblioteca Escolar, 2014. 20 slides. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/InclusaoDigitalSocial/politicas-e-leis-em-biblioteca-escolar>. Acesso em: 01 dezembro de 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (Brasil). **Números do Cooperativismo**. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/numeros>. Acesso em: 18 de agosto de 2020.

PACHECO, R. As transformações da escrita e seus suportes: do passado ao presente. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 9, n. 1, p. 199–208, 2011.

PAIVA, Marília de A. Martins de; DUARTE, Adriana Bogliolo S. Biblioteca Escolar: o que é. **Educação em foco**: UFMG, v. 19, n. 29, 2016. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1923>. Acesso em: 22 de julho de 2019.

PAULA, Chico de. As Bibliotecas podem e devem reverberar o que é a agenda 2030. **Biblioo Cultura Informacional**. Disponível em: <https://biblioo.info/as-bibliotecas-podem-e-devem-reverberar-o-que-e-a-agenda-2030/> . Acesso em: 22 de julho de 2019.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliâne; SANTANA, MARCELO. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf. Acesso em: 22 de julho de 2020.

PINHEIRO, L. N. V. R. Itinerários filosóficos da Ciência da Informação no Brasil: o pioneirismo do IBICT e a propagação das ideias. **Informação & Sociedade**, v. 27, n. 3, 2017.

PINHEL, Luciana Manta. Por uma política pública de Bibliotecas Escolares no Rio de Janeiro. **Biblioo Cultura Informacional**. Disponível em: <https://biblioo.cartacapital.com.br/por-uma-politica-publica-de-bibliotecas-escolares-no-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 01 dezembro de 2019.

Práticas das políticas públicas: as práticas de políticas públicas na educação entre 1990 a 2010, o que são e quais seus objetivos tanto para o governo quanto para a sociedade. Brasil Escola. **UOL**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/pratica-das-politicas-publicas.htm>. Acesso 01 dezembro de 2019.

RAIO X Cooperativismo – segmento educacional. 2019. Disponível em: <http://www.sescoopsp.org.br/sms/files/file/raiox-educacional-4.pdf>. Acesso em: 25 abril de 2021.

RANGANATHAN, S. R., 1892-1972. **As cinco leis da biblioteconomia**. Tradução de Tarcisio Zandonade. – Brasília, df : Brique de Lemos / Livros, 2009.

REDAÇÃO. **Relato de experiência: o que é, como escrever e modelos**. Disponível em: <https://regrasparatcc.com.br/formatos-de-trabalhos-academicos/relato-de-experiencia/>

Saiba como incluir o hábito da leitura no dia-a-dia. **Tribuna de Ituverava**, Ituverava, São Paulo, 26 de abr. 2019. Disponível em: <http://www.tribunadeituverava.com.br/saiba-como-incluir-o-habito-de-leitura-no-dia-a-dia/> . Acesso em: 22 de julho de 2019.

SALA, F.; OTTONICAR, S. L. C.; FILHO, C. M. C. Políticas públicas, bibliotecas escolares e o bibliotecário no contexto da indústria 4.0. **Informação & Informação**, v. 25, n. 2, p. 430-455, 2020. DOI: [10.5433/1981-8920.2020v25n2p430](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n2p430) Acesso em: 01 fev. 2021.

SANTOS, Boaventura de S. Da dogmatização à desdogmatização da Ciência Moderna. *In*: SANTOS, B. S. **Introdução à Ciência Pós-Moderna**. Rio de Janeiro: Graal, p. 2-3, 1989.

SANTOS, Lucas da Silva (et al). A Organização da Biblioteca e a promoção de leitores na escola Estadual: o papel social do bibliotecário. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (ENEBD), XXXV., 2012, Belo Horizonte. **[Anais]**. Disponível em: <file:///C:/Users/Ma%C3%ADra/Downloads/16953-Texto%20do%20artigo-48057-1-10-20200123.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2020.

São Carlos (São Paulo). *In*: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Carlos_\(S%C3%A3o_Paulo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Carlos_(S%C3%A3o_Paulo)). Acesso em: 22 de julho de 2019.

São Carlos tem um doutor a cada 100 habitantes. *In*: Agência Fapesp. Disponível em:

SÃO CARLOS. Fundação Pró-Mémoria de São Carlos. **As escolas de São Carlos na primeira República (1889-1930)**. Disponível em: <https://www.promemoria.saocarlos.sp.gov.br/acervo-files/historias-sc/educacao-publica-scarlos.pdf>. Acesso em: 22 de julho de 2019.

SÃO CARLOS. Prefeitura Municipal de São Carlos. **História de São Carlos**. Disponível em: <http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/historia-da-cidade/115269-historia-de-sao-carlos.html>. Acesso em: 23 de julho de 2019.

SÃO PAULO (Estado). Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo, Região 8. Disponível em: http://www.crb8.org.br/wp-content/uploads/2017/02/BOBnews_SET2018_FINAL2.pdf. Acesso em: 01 de dezembro de 2019.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/central-de-atendimento/Adm_Escola.asp?ID_DIR=073&ID_DIST=&ID_MUN=637&NM_DIST=&NM_MUN=SAO%20CARLOS. Acesso em: 22 de julho de 2019.

SILVA, A. C. E.; BERNARDINO, M. C. R.; SILVA, J. História e cultura afro-brasileira: um olhar sobre a lei 10639/2003 nas bibliotecas escolares. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 2 n. 2, n. 2, p. 1-16, 2014. DOI: [10.11606/issn.2238-5894.berev.2014.106595](https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2014.106595) Acesso em: 23 abr. 2021.

SOBINI, Eduardo. Jovens leem mais no Brasil, mas hábito de leitura diminui com a idade. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 de set. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2019/09/jovens-leem-mais-no-brasil-mas-habito-de-leitura-diminui-com-a-idade.shtml>. Acesso em: 22 de julho de 2020.

Songdo: Uma cidade inteligente totalmente controlada via internet. **Pensamento verde**. Disponível em: <https://www.pensamentoverde.com.br/sustentabilidade/songdo-cidade-inteligente-totalmente-controlada-via-internet/>. Acesso em: 22 de junho de 2019.

SOUZA, Brisa Pozzi. Representação Temática da Informação Documentária e sua contextualização em biblioteca. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*: São Paulo, v.9, n.2, 2013. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/249>. Acesso em: 01 dezembro de 2019.

Tipos de Cooperativas: os 13 ramos atuantes no Brasil. **Sicoob Alto Vale**. Disponível em: <https://www.sicoobsc.com.br/altovale/noticias/tipos-de-cooperativas-os-13-ramos-atuantes-brasil/>. Acesso em: 22 de julho de 2020.

VIANA, Lilian; PIERUCCINI, Ivete. Bibliotecas Escolares: políticas para a criação de possibilidades. BRAPCI. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), VIII., 2007, Salvador. [Anais]*. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/43733>. Acesso em: 01 de dezembro de 2019.

WELLICHAN, D. S. P.; LINO, C. C. T. S. Aprender, ensinar e praticar: a biblioteca escolar como recurso estratégico para inclusão de pessoas com deficiências. **Revista Bibliomar**, v. 19, n. 1, p. 141-158, 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/141960>>. Acesso em: 24 abr. 2021.